15 Março 1952

Careta

NUMERO 2.281 ANO XLIV

DOIS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



O ANJO E O DEMONIO

— Barnabé vai receber um aumento...

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.

Lisobarba não é sabão



É UM CREME ANTISSÉPTICO

AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATÓRIO ANTISARDINA.

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFONE 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

E' PROIBIDO VENDER BARATO !

SE alguém ainda nutrisse dúvidas a respeito da política de encarecimento dos preços dos gêneros de primeira necessidade por parte do govêrno atual, bastaria o caso do açucar para desfazer qualquer esperança de dias melhores.

O caso é do conhecimento de todos. Uma vez eleito e empossado, o sr. Getulio Vargas, que havia prometido aos ingênuos desta terra vida farta e barata, que fez ? Entregou aos maiores exploradores do país o Ministério da Fazenda, o Banco do Brasil, o Ministério das Relações Exteriores, o da Agricultura, as Autarquias, os Conselhos e os Institutos.

O Instituto do Açucar e do Alcool, êste foi até parar nas mãos de um cavalheiro contra o qual se assacam as mais graves imputações quanto à própria honestidade.

Êsse cavalheiro, uma vez no pôsto, não tardou em fazer das suas. Entrou a confabular contra o interêsse do povo, em benefício dos usineiros do Nordeste e do Estado do Rio.

O produto foi aumentado, do dia para a noite, em mais de um cruzeiro em quilo, em flagrante atentado às leis constitucionais e aos princípios econômicos clássicos.

Sucede, entretanto, que os usineiros paulistas, sobretudo os de Ribeirão Preto, se recusam terminantemente a acatar a ordem ilegal e imoral do sr. Galeno di Carli, alegando que, pelo preço antigo, o açucar já proporcionava lucro mais do que compensador !...

Não é isolado, entretanto, o caso do açucar. Ainda recentemente, foi largamente noticiado na imprensa desta Capital, o vexame sofrido por certo açougueiro que ousou afixar, na porta do seu estabelecimento, tabuleta em que oferecia a seus fregueses carne bovina a dezenove cruzeiros o quilo, quando era vendida na cidade a vinte e seis cruzeiros.

Foi o açougueiro de que se trata multado e ameaçado de outras coações, não obstante o preço da carne haver sido liberado !!!

A maior prova, porém, da política altista do nosso inefável govêrno dá-nos o correspondente do "Correio da Manhã" em Montevidéu. Alí vigoram os seguintes preços :

Carne bovina, quilo 3 a 4 cruzeiros; Filet mignon — 5,00; Peixe fino — 4,00; Arroz superior — 3,60; Batata — 1,90; Açucar — 3,60; Mate (brasileiro !) — 5,50; Marmelada (?) lata — 9,00; Leite puro, litro — 1,70; Pão de trigo puro — 3,80; Vinho nacional, litro — 5,00; Bananas (brasileiras) dúzia — 4,00; Alface (tipo paulista) pé — 1,00; Repolho, unidade — 2,00; Tomate, quilo — 2,00.

O presidente do I.A.A., não obstante haver sido apanhado pela gola do casaco, ainda ameaçou os produtores paulistas com penalidades igualmente ilegais.

Os usineiros de São Paulo, diante disso, pretendem recorrer ao Judiciário, a fim de que possam vender seu produto por preço mais acessível à bolsa do povo, circunstância que neste país inqualificável constitui crime contra o interesse do govêrno e dos seus "tubarões" !...

Oxalá encontrem eles, por parte da Justiça, o necessário apôio legal a tão justa quão patriótica resolução. Oxalá possam eles repetir aqui as palavras do moleiro de Berlim : ainda há juizes no Brasil !

Bob



assenta e dá brilho ao cabelo

De manhã à noite, FIXBRIL mantém seu cabelo impecàvelmente penteado, sedoso e brilhante. A queda prematura do cabelo e a caspa são evitadas com o uso de FIXBRIL. Lembre-se FIXBRIL não é gorduroso. Comece o usá-lo ainda hoje!

De Witt

Rio - Londres - Nova York - Buenos Aires

A ODISSÉIA DO EMPREGADO PÚBLICO

O sr. Ademar de Barros, num recente discurso pelo rádio aqui no Rio, declarou que gostaria muito fosse feita a transferência da Capital para o centro do Brasil, em Goiaz, porque assim os funcionários trabalhariam...

O Rio de Janeiro é muito gostoso para animar o trabalho. Praias, avenidas, cafés, calor e outras coizinhas mais. Isso tudo reunido parece que supera as destacadas desvantagens da condução péssima, falta de lugar onde morar, preços altos, falta de higiene, falta d'água, falta de manteiga, filas e mais filas.

Há dias fui informado de que certo funcionário postal, com quase 35 anos de trabalho, veio ao Rio para tratar de sua aposentadoria. Há cêrca de seis meses entregou a um intermediário, lá no Interior, 20 mil cruzeiros para que tratasse ràpidamente dos papeis. Tendo-se exgotado o prazo combinado e não obtendo satisfação, veio ao Rio em pessoa. Andou por aí de Herodes para Pilatos procurando o seu processo. Achou-o finalmente, mas, pelo jeito, notou que precisa entrar com mais dinheiro para que os documentos andem para a frente. Precisa ainda ir ao Ministro da Viação e ao Sr. Vargas. Como é que o Sr. Vargas tem tempo para assinar tantos papeis, não se sabe. Um assunto que, em qualquer país organizado seria resolvido normalmente dentro do próprio departamento, aqui tem de passar pelas mãos do Ministro e até do Presidente da República. Ou o funcionário tem direito à aposentadoria ou não tem. Se tem, por que então se torna necessária uma série infinda de intermediários, porteiros, amanuenses, funcionários, escriturários? Estando tudo em ordem, não deviam ser necessários seis meses ou um ano para que o empregado público recebesse o que legitimamente é seu. E' assim o Rio.

O que deve profundamente entristecer o pobre postal é que, tendo trabalhado tantos anos (os empregados postais no Interior trabalham de verdade), ainda seja necessário pagar para obter o que é seu por direito incontestável — a aposentadoria. Se dentro da sua própria repartição é tratado assim pelos colegas, imaginem os leitores o que poderá acontecer aos estranhos que tenham alí coisas a tratar...

Dr. Paulo Périssé

Chefe S. Proct. H. Gaffrée Guinle

VARIZES

e suas complicações — úlceras, eczemas, inchações, etc.

Hemorroides sem operação

DOENÇAS ANO-RETAIS

Av. Rio Branco, 108-10.°

Sala 1006

Edifício Martinelli

diariamente das 14 às 18

Fones 28-4531 - 52-0251

Coisas boas — Há poucos dias falou-me uma senhora sobre o meu recente escrito relativo à boa qualidade dos artigos fabricados em Campinas. Concordou plenamente com os produtos que alí mencionamos, mas achou que seria justo discriminar mais alguns artigos nacionais bem feitos e de boa apresentação que merecem o apôio dos consumidores.

Nem tudo que é nacional é inferior ao estrangeiro. Damos, pois, a seguir, mais alguns: Sabonete Phoebo, feito no Pará. Camisas Tannhauser, esse [illegible] fabricante que há muitos anos vem lutando com as fábricas para que forneçam tecidos que não encolham. Luta prolongada que só agora está dando resultados satisfatórios. O sabonete Eucalol, além de ser muito bom, dura muito, apesar de fazer suficiente espuma. Quando vai ficando no fim, aperta-se o pequeno pedaço contra a nova barra, e este fica ligado, não se perdendo dele parte alguma.

Felizmente ainda há muitos outros produtos nacionais recomendáveis. Quando deles nos formos lembrando iremos mencionando suas marcas nestas páginas, para melhor orientação do público, tão ocupado com tantos problemas que, por vezes, se esquece da marca do bom artigo na ocasião de fazer suas compras e leva gato por lebre. Há muito gato no mercado.

D. G. Coimbra



Econômico!

Kolynos rende muito mais



Kolynos é um creme dental altamente concentrado e econômico, porque rende muito mais. Kolynos é o dentifrício preferido das famílias, pois todos gostam de Kolynos e é fato comprovado que Kolynos dura muito mais... um centímetro na escôva sêca basta para obter espuma abundante e eficaz.

além disso...

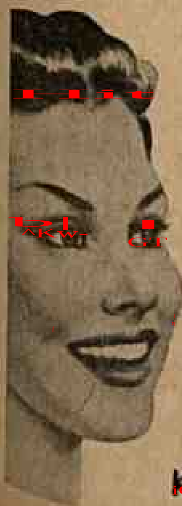
Kolynos combate as cáries



Provas científicas realizadas por famosas Universidades americanas e européias comprovaram que Kolynos destrói até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das dolorosas cáries.

também...

Kolynos perfuma o hálito

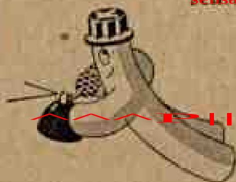


A espuma refrescante e penetrante de Kolynos perfuma o hálito, assegurando uma limpeza perfeita. Kolynos deixa na bôca uma duradoura e incomparável sensação de saúde e bem-estar.

Cante com "SEU" KOLYNOS

2 vêzes ao ano visite o dentista

3 vêzes ao dia seja Kolynos-ido





Kolynos satisfaz as exigências de todos!

Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

DESTINO AMARGO

A DOR e o luto ensombraram este Carnaval, quando um caminhão pejado de nordestinos despenhou-se num abismo da Rio-Petrópolis. Entre músicas alegres, ou abrindo intervalos nas ruidosas reportagens da animação das ruas e do suntuoso baile do Municipal, o rádio anunciava a desgraça, ministrando sempre novos elementos sôbre o número de mortos e feridos, entre os quais estavam numerosas crianças.

Provavelmente, ninguem nos bailes ou nas ruas se divertiu menos porque aqueles desgraçados itinerantes se tornaram mais desgraçados ainda. Eu, porém, que bem os conheço da origem comum e de tantos e tantos encontros recentes, pus-me a meditar tristemente sobre o amargo destino que a vida lhes reservou.

Ainda há pouco, numa aventurosa entrada pela Rio-Baía, até as barrancas do S. Francisco, eu os crusava em sucessivas levas, cada leva um caminhão desses, ou sejam 50 a 60 retirantes. Registrei uma média de 20 encontros por dia, no percurso entre o Rio e Feira de Santana, sem incluir nesse computo os caminhões de carga que, por vezes, transportam de lambugem, sobre a própria carga, 10 ou 12 passageiros.

O aspeto desses caminhões era sempre o mesmo: sob uma lona esticada em arco abrigavam-se, espremidos em bancos improvisados, homens, mulheres, crianças, velhos. Muitos viajavam com as pernas penduradas para fora, o que seria uma forma de dilatar o espaço interno, e todos se apresentavam literalmente recobertos de pó amarelo, que se ia depositando cada dia, ao longo da estrada barrenta.

Conversei-os algumas vezes, quando os deparei nas habituais paradas de aguada, alimentação ou repouso. Raramente se servem das pensões à margem da rodovia, que o dinheiro é curto e há muito o que prover com o pouco que trazem, até se acertarem no destino final. Comem alí mesmo, da previsão de jabá com farinha e rapadura, feita antes da partida. Alí mesmo tambem dormem, a única vantagem é que uns deixam vaga, alojando-se debaixo do caminhão. Enfim, são sempre 9,10 e até mais dias de viagem em que vivem naqueles caminhões. Por isso mesmo ficam imundos, sem a menor possibilidade de um banho ou de troca de roupa, e quase todos adoecem. E' confrangedor, sobretudo, ver as crianças, algumas de meses apenas, submetidas àquela cruel aventura.

Todos se queixam da viagem, mas se mostram resignados, embora sem entusiasmo. Quanto ao destino que levam, parecem sonegar informações instruidos pelos agenciadores. Há, porém, os que viajam por conta própria, sem planos, sem destino certo. Vêm principalmente da Bahia, de Sergipe, de Alagoas.

Mas por que se arrojariam agora os nordestinos, em massa, no rumo do Sul, através de tantas peripécias e provações? O que eles dizem é que a vida lá se tornou impraticável. Os donos de terras querem Cr$ 300,00 pelo arrendamento de uma *tarefa* (5 tarefas dão um alqueire). Os salários são de Cr$ 15,00, sem o *pirão* (alimentação), e o quilo da carne, dizem, está custando Cr$ 25,00. Além disso, as terras em geral precisam de estrume, que se paga à razão de Cr$ 400,00 por 8 cargas de burros. E' verdade que os produtos agrícolas estão dando bom preço, mas mesmo assim o que se ganha não dá para viver. O grande número acrescenta a tudo isso as dificuldades, os sofrimentos da sêca.

E lá seguem eles, esqualidos, sujos e resignados, ainda por muitos dias e muitas noites, em busca de uma miragem da qual bem cedo se desenganarão!... Não poucos se aniquilam pelo caminho, nos acidentes individuais ou em desastres violentos, cuja repercussão não vai além dos lugarejos mais próximos, onde se sepultam os mortos e se acolhem os sobreviventes... O que aconteceu agora com aquele grupo de retirantes, na Rio-Petrópolis, acontece mais dos dias com tantos e tantos outros que agonizam, ignorados, nas caatingas da Bahia. Lastimo-os a todos, mas não

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é reconhecido especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumuladas nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor d ecerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes apresentado em dois tipos: branco e vermelho

NICOTAN

A' Venda nas farmácia, drogarias e perfumarias.

Após a barba

...UMA PELE FRESCA E DESCANSADA

Suaviza a pele irritada
Fecha os poros abertos
Tonifica e amacia a epiderme
Refrigério imediato e prolongado



Loção Facial

(PARA APÓS A BARBA)

COTY

sei se serão mais dignos de lástima os que interrompem viagem bruscamente, a um acidente fatal, ou os que conseguem ultimá-lo incólumes, para se escravizarem sob as condições de trabalho em que foram agenciados, ou se degradarem no turbilhão devorador das grandes cidades... Não sei... Aquêles morrem de uma agonia breve com as suas esperanças intactas... Os outros, os que vão até o fim da jornada, quase sempre morrerão lentamente, corroídos pela miséria, com bastante tempo para conhecerem toda a extensão da sua derrota... É bem difícil escolher o que melhor convirá àquela gente, se morrer ou viver.

E até quando será assim? Até quando os nordestinos precisarão buscar a sobrevivência noutras terras, onde apenas recolherão desenganos, porque só os aguarda o desamparo e a exploração?

Dê mais vida aos seus cabelos...



usando

TRICÓFERO DE BARRY



Tônico - embelezador, protege e higieniza.

"VIRTUOSE" DOS SINOS

Jef Denin, o sineiro de Malines, tocou pela primeira vez na festa da Páscoa, em 1881. Alguns anos depois, passou a dar concertos especiais, com programas organizados, todas as segundas-feiras, em Junho, Agosto e Setembro. Esses concertos tornaram-se famosos e começaram a atrair estrangeiros de todo o mundo, que se espalham pelos recantos da cidade, à sombra das velhas casas, para ouvir a música que vem do alto da torre, animando as lendas que envolvem a catedral.

Todos os rumores se extinguem na pequena cidade no instante em que Jef Denin começa a fazer soar os sinos: os veículos param e não se escuta um passo ao longo das ruas. Apenas os sinos quebram o silêncio que paira sobre Malines em extase...

Gente de Rádio



AURELIO DE ANDRADE

Enquanto há tanta criatura
no Rádio a fazer figura,
desconhecendo o ABC,
Aurelio, bom brasileiro,
falou para o mundo inteiro
através da BBC !

OPULÊNCIA RETRÓGRADA

E' notório que, com a alta de quase 100% que se verificou nos preços do café em 1949, um grupo de especuladores de São Paulo e do Rio de Janeiro — notadamente de Santos, que reune o maior número de casas comissárias e exportadoras, ganhou milhões de dólares e bilhões de cruzeiros. E' fácil imaginar que, adquirindo uma saca de café por 500 ou 600 cruzeiros, para revender por 1.000 ou 1.200, quanto não puderam ganhar os especuladores em alguns milhões de sacas de café ! E quando as compras foram feitas em New York e revendidas em New York, com elevados lucros *em dólares*, vendidos no câmbio negro, no Brasil, a 30 e 35 cruzeiros ? Criou-se, de um momento para outro, numerosos grupos de nababos que hoje gastam o dinheiro com insolência que contrasta com a miséria que vai pelo resto do país.

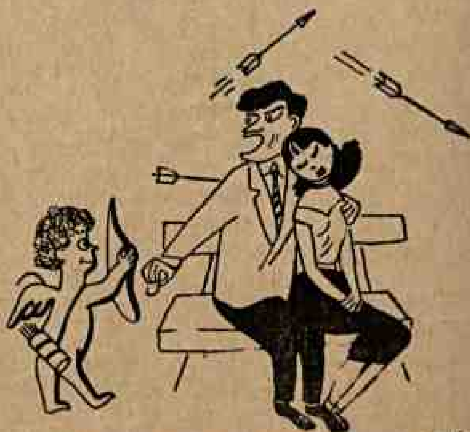
Não se conhece, de parte de qualquer beneficiário desse pandemônio de lucros, qualquer gesto de benemerência. Nenhum deles se lembrou de gravar o seu nome com uma doação condigna, formada pelas sobras dos referidos lucros.

Um afortunado grupo de comissários de Santos — que ganhou cêrca de 150 milhões de cruzeiros em um ano, de pura especulação — pertencente a uma só família, solicitado, entendeu de fazer donativo à Santa Casa local. Reuniram (provavelmente com grande sacrifício...) 100.000 cruzeiros (3/4 0/00 do que ganharam), e os doaram à Santa Casa. Mas fizeram questão de o efetuar com cerimônia e música, para que todos vissem a sua extrema liberalidade... Esqueceram-se do velho provérbio de que "mais vale a forma de dar, do que o que se dá".

A propósito dessa incompreensível parcimônia dos ricos de hoje em face da crescente miséria que vai pelo país fora — mesmo em S. Paulo, onde a luta pela vida é mais fácil e as oportunidades maiores — o eminente Redator do "Estado de S. Paulo", sr. Plinio Barreto — Deputado Federal — escreveu, há tempos, artigo em que se lê :

"O que mais impressiona no exercício da caridade, em uma terra como S. Paulo, é a parcimônia dos ricos. Poucos, entre eles, os que costumam fazer donativos, na proporção de suas posses e raríssimos os que se arrojam a doações que enriqueçam, efetivamente, o patrimônio das instituições a que as destinam e lhes proporcionem rendimento de vulto. Vivem e morrem quase todos com a obsessão de deixar aos filhos, para esperdiçá-la sem inteligência e sem gosto, a fazenda que acumularam. Falta-lhes, a quase todos, o senso do "social" e a quase todos escasseia, na plenitude da sua força e da sua pureza, o sentimento da solidariedade humana. Seria ingenuidade, vizinha da parvoice, esperar dos nossos milionários os rasgos de generosidade com que os americanos e ingleses, a miude, tornam simpática e toleravel a sua opulência. Mas não é ingenuidade, creio eu, esperar que, tocados no coração e na inteligência pela beleza e significação de obras sociais e humanitárias como a que está realizando o Asilo Santa Terezinha, venham a ser mais arrojados nas suas dádivas e mais frouxos no seu empenho de reservar só para os desperdícios caprichosos da prole, perdulária e egoista, o grosso do seu patrimônio".

Pareceu-me oportuno relembrar essas judiciosas advertências do ilustre Redator do "Estado", não apenas em face do fato que acima relatámos, mas tambem porque, em o "Jornal de Debates", do Rio de Janeiro, de 8 do corrente, o sr. Cid B. Prado comenta uma reportagem do "Time", salientando — entre outros aspetos de gastos nababescos — que "as paulistas mais ricas gastam mais em seu guarda-roupa do que qualquer outra mulher do MUNDO", mas que, em S. Paulo, 30% do obituário é de crianças, porque !



— Chega ! Tome um niquel para o picolé...

— diz o obstreta dr. Eduardo Martins — "é quase completa a ausência de assistência à gestante, à parturiente e ao recem-nascido, sendo que, em S. Paulo, embora ocorram 70 mil partos por ano, existem apenas 726 leitos." Acentua o articulista que S. Paulo mantém 100.000 (cem mil) menores ABANDONADOS !

E' edificante.

Eloi P. Gomes

—::—

ESPORTE LITERÁRIO . . .

O professor Marmasse, membro da Sociedade de Ciência, Belas Artes e Artes do Loiret, sentiu-se embaraçado pelas analogias existentes entre "Racine", de Jules Lemaitre, e "La vie de Jean Racine", de Françoise Mauriac.

— Trata-se — afirmou ele — não sòmente de comparações e de semelhanças, mas de frases inteiras literalmente surripiadas por Mauriac.

Kléber Haedens, quando lhe falaram deste vergonhoso caso, limitou-se a dizer :

— Mais uma vitória do plágio !

—::—

"FELIZ ANO NOVO !" NO MUNDO

O inglês diz — *Happy new year !* O espanhol — *Feliz año nuevo !* O finlandês — *Hyva nuta vuotta !* O italiano — *Buon anno !* O húngaro — *Boldog luj èvet !* O irlandês — *Aith Ba-Bhliain-Sheamhnar !* O polonês — *Szczesliwego Nowego Roku !* O sueco — *Gott nytt år !* O alemão — *Glückliches Neujahr !* O rumeno — *La mult ani !* O flamengo — *Gelukkig Nieuwjaar !* O bretão — *Blavez Mad !* O provençal — *Bom anada !* O catalão — *Bon any nou !*

—::—

FAMILIA COMPLETA . . .

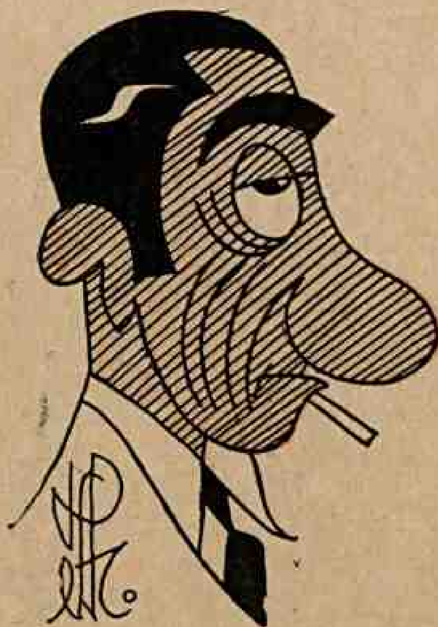
Uma visita :

— A sua menina tem as faces da mãe e o nariz do pai.

Resposta da criança :

— E tenho este vestido que era duma saia velha da minha tia. . .

Gente de Circo



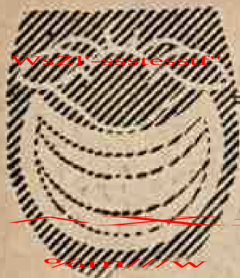
DANTON COELHO

Da politica sofre o movimento vário
 este pobre doutor.
Se é Danton, nada tem de revolucionário,
se é Coelho, tambem, nada tem de roedor !
 Apenas é do ministério
 egresso — com mistério !
 Eis a verdade nua :
Gegê com ele não gostou clemência :
 pô-lo no ôlho da rua
após fazer a célebre experiência . . .
Dizem que agora vai voltar à cena
o "outro" imitando, que era deputado,
não é mais, e com sorte não pequena,
vai ao Congresso ver-se recambiado.
Politicagem, como afundas e alças !
Coelho é um Barreto Pinto, mas. . . de calças !

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.

TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA



A Comedia infinita

O sr. Getulio Vargas recusou-se terminantemente a promulgar a lei mantida pelo Congresso com a rejeição do veto do "Velhinho", sob a alegação, não feita, de que não pode legislar *pro domo sua*...

Tal como ao tempo do general Gaspar Dutra, será o sr. Café Filho quem transformará o projeto em lei.

Terá o Vice algum filho que possa ganhar cartório ?

Aos leitores que me procuraram, a fim de saber se choveria durante o Carnaval, respondi-lhes que telefonassem para o Serviço de Meteorologia do Observatório Nacional. Aconteceria o contrário do que de lá dissessem...

Os usineiros paulistas recorrerão ao Judiciário a fim de que possam vender o açucar de sua produção por preço abaixo daquele que o sr. Amaral Peixoto — candidato à futura presidência da República — quer compeli-los a cobrar...

Fica o sr. Cintra Gordinho, presidente da comissão nomeada pela Associação dos Usineiros de Açucar de São Paulo, convidado a colaborar nesta Seção.

Só é velho quem quer...

Velhos portadores da desgraça, moços combalidos pelo esgotamento, moças indiferentes aos prazeres da vida, não desesperem ! combatam estes males de fundo nervoso usando o remédio de plantas indigenas "Gotas Mendelinas", cujo efeito extraordinário está assombrando o mundo. Enérgicas e de efeito seguro, sem contra-indicação, podendo ser usadas até por pessoas de idade avançada, as famosas "Gotas Mendelinas" "A fonte da juventude", adotadas nos hospitais e receitadas diariamente por centenas de médicos ilustres, é o espantalho da velhice. Nas drogs. e farms.

O TUBARÃO da semana



FRANCISCO MATARRAZZO

Eis o rei dos "tubarões"! Este esqualo, que está mais gordo do que um capado, cevou-se no açambarcamento dos gêneros alimenticios e nas tarifas preferenciais. Como isso não lhe saciasse o apetite devorador, ainda meteu-se em trustes, carteis e outros processos pouco recomendaveis de fazer fortuna — tecidos de algodão, "rayon" e juta; oleos vegetais comestiveis; estamparia de folha de flandres; polvilho, metalurgia, fábricas de louças, companhias de navegação etc. etc. Foi, entretanto, o monopólio da compra da carne de porco, no Paraná, que lhe deu direito ao título máximo, porque este negócio é o mais desumano possivel.

Quando os pobres criadores de suinos se põem em marcha com os seus rebanhos, vindos das longinquas vilas paranaenses, em direção a Ponta Grossa, que é o mercado onde vendem seus animais, fato que ocorre quando da queda do pinhão, que é o fruto do pinheiro, o preço da carne de porco se põe misteriosamente a baixar, até que o grande açambarcador haja adquirido todos os rebanhos...

Que o lambeu !

A ELE, FISGADOR DE "TUBARÕES"!

O Correio da Manhã de 28 de Fevereiro findo, publicou na página 3, canto superior à esquerda, sob o título NÃO HÁ "RABOS DE PEIXE" NO URUGUAI, a lista de preços dos gêneros de primeira necessidade vigorante em Montevidéu. Ei-la :

Carne bovina, quilo 3 a 4 cruzeiros; Filet mignon — 5,00; Peixe fino 3, 4,00; Arroz superior — 3,00; Batata — 1,90; Açucar — 3,60; Mate (brasileiro !) — 5,50; Marmelada (?) lata — 9,00; Leite puro, litro — 1,70; Pão de trigo puro — 3,80; Vinho nacional, litro — 5,00; Bananas (brasileiras) dúzia — 4,00; Alface (tipo paulista) pé — 1,00; Repolho, unidade — 2,00; Tomate, quilo — 2,00.

Dedicamos esta lista, data venia, ao sr. Getulio Dornelles Vargas, padrasto dos pobres de espirito e mãe carinhosa dos "tubarões" desta caverna de Ali Babá...

Soubemos, de fonte segura, que o deputado Artur Bernardes pai recusou o convite que lhe fez seu genro, o Tte. Alves de Souza, para ir visitá-lo em Roma, com receio de que, na sua ausência, o Congresso aprovasse o projeto que cria o Instituto de Defesa da Hileia Amazônica, ato que viria redimir aquela imensa zona do território nacional...



POBRE RAPAZ !

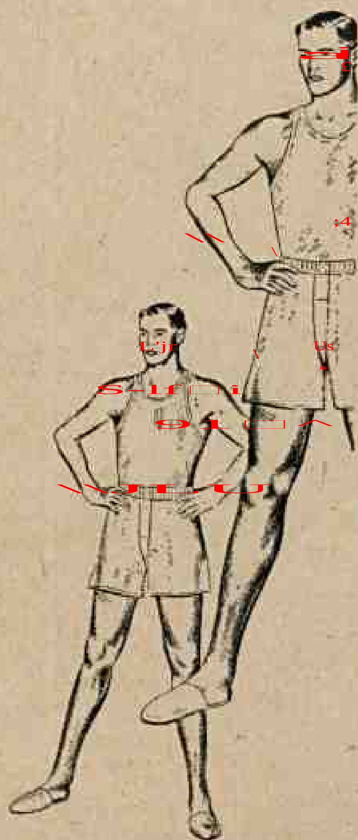
— Como, de cartola e sobrecasaca ?
— E' verdade...
— E que cara ! Nem tinha notado ! De onde vens ?
— Da igreja...
— Já sei. Um amigo...
— Muito caro...
— Moço ?
— Trinta anos. Engenheiro civil... Um jovem de tanto futuro ! Ah ! A vida é coisa estúpida !
— E tu o conhecias...
— Desde há muito tempo...
— Ah !
— Fizemos juntos os estudos. Meus pais o estimavam muito. E chegámos a pensar que minha irmã... Pobre rapaz !



Brilhantina COLGATE, a única que contém Kolasterol, dá brilho, beleza e maciez aos cabelos, realçando sua personalidade.



Brilhantina COLGATE



Tão cômoda, quanto simples é esta CUÉCA

Tannhauser
DESDE 1893

Bem ampla, com o cós elástico e botões de pressão reune

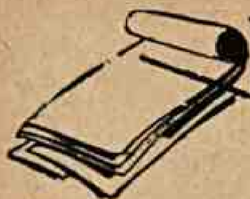
MÁXIMO CONFÔRTO COM MÁXIMA DURABILIDADE.



TANNHAUSER
CAMISEIROS COM MEIO SÉCULO DE PRÁTICA

— Que se há-de fazer, filho ? E' a vida !
— Bem sei. E' a vida...
— Devemos-nos conformar.
— Certamente !
— E como foi ?
— Muito naturalmente...
— Como os outros ?
— Como os outros. Resplendia de saúde, era espirituoso, jovial, procurado por todos, disputado nos salões. Conhecia todo o mundo em Paris, era obrigado a aceitar todos os convites de festas...
— E' isso. As pessôas alegres são hoje raras !
— Os moços são sinistros...
— Os quarentões, macabros...
— E os velhos, fúnebres !
— Em suma, esse adoravel rapaz estava certa noite num baile, em casa de uma família distinta. O dono da casa é diretor...
— Mas vamos ao essencial.
— Nessa noite, o meu pobre amigo não parava de dançar. Compreende-se : belo rapaz, todas as moças [illegible]-riam... Como sentia muito calor, cometeu a imprudência de ir ao *buffet* para tomar um sorvete, sentou-se junto a uma janela, por onde entrava um ar fresco, ao lado de uma linda pequena e...
— E...
— Nada mais foi preciso... Acabo de chegar da igreja...
— Vieste do seu enterro...
— Não. Acabo de assistir ao seu casamento !

Félix Galipaux



BLOCK NOTES

A CENTRAL — UM CAOS ADMINISTRATIVO

PODERÁ haver, e decerto há, estrada de ferro pior que a Central do Brasil (e a Leopoldina aí está, para exemplo). Mas o que não há — isso não! — é estrada de ferro mais mal administrada do que ela. A Central do Brasil é um modêlo de má administração. E', em matéria administrativa, o padrão daquilo que não se deve fazer. E não adianta mudar de diretor: o fenômeno é inalteravel — e parece independer dos diretores, que afinal de contas dão a impressão de que nada dirigem. Tanto assim que quando as coisas andavam desmanteladas na Central, no tempo do Cel. Alencastro, todo mundo esperava que melhorassem quando ele fosse embora. Mas vieram, depois dele, os drs. Cotrim e Feio e o general Durival, sem que as coisas melhorassem sensivelmente.

Só uma vez pioraram tanto que chegaram a despertar saudades dos maus diretores anteriores: foi quando o general Dutra a entregou à insania política do dr. Jurandir. Mas, a seguir, veio o consulado do Cel. Eurico Souza Gomes — e a Central voltou ao que sempre foi: de mal a pior.

Quem viaja na Central sabe dessas coisas com autoridade de experiências feitas. Os trens não têm horário — nem têm os pobres passageiros direito sequer a informações exatas sobre os atrasos habituais dos trens. Mas estes não andam apenas atrasados: circulam, em geral, sem condições elementares de conforto e segurança, o que torna o ato corajoso de viajar na Central, não só um gesto de sacrifício, senão tambem de heroismo. Os passageiros da Central correm riscos que eles mesmos não conseguem avaliar: a via permanente não recebe conservação adequada e o material rodante, quando não é velho e imprestavel, não sofre manutenção nem limpeza. Quem já viajou num trem elétrico dos subúrbios deve saber disto. Confrange o coração ver o estado de abandono, de deterioração, de desmantelo em que se encontra aquele caro e excelente material: carros sujos, sem pintura, sem asseio, com os vidros todos partidos, os bancos arrebentados, as janelas emperradas, as portas desmanteladas! Os próprios trens novos de luxo, que são utilizados nos ramais de São Paulo e Minas (o "Santa Cruz" e o "Vera Cruz") que custaram ao Brasil uma fortuna, estão já se estragando ràpidamente: sem conservação e sem limpeza, com vidros partidos e portas viciadas, sujas e mal tratadas!

Na Linha Auxiliar, então, o que se vê é apenas inacreditavel: a locomotiva mais nova tem 40 anos de vida; os carros, velhos de cinqüenta anos, caindo aos pedaços — imundos, desengonçados, em ruinas. E esse material, insuficiente e desmantelado, não é utilizado com prudência, bom senso e boa vontade, a fim de assegurar aos passageiros um mínimo de conforto e segurança compatível com as responsabilidades de um serviço governamental, ao contrário, o que depende da administração — isto é, ordem, disciplina, regularidade dos serviços, ainda é mais inexistente do que o material. Nenhuma medida é adotada no intuito de assegurar aos passageiros um pouco mais de confôrto e bem-estar. Antes, ao envés disso, a preocupação da Estrada parece ser desconsiderar e mal servir os passageiros. Se há um acidente — e os acidentes na Linha Auxiliar são diários — os passageiros ficam horas e horas abandonados no meio da viagem, sem qualquer espécie de assistência, não tendo direito sequer a informações que os consolem, animem ou tranqüilizem! Enquanto isso, as tarifas foram aumentadas em mais de 30%! No tempo do

A PIADA CARIOCA



SUJEIRA

— O Getulio ficou satisfeito quando soube que o general Dutra ia publicar um livro **branco**!
— Satisfeito ?!
— Sim! Seria o diabo se ele carregasse nas tintas...

dr. Paixão os passageiros tinham saudades do dr. Lauro Miranda. Mas, agora, que o dr. Lauro Miranda voltou, os passageiros da Linha Auxiliar já estão com saudades do dr. Paixão.. A experiência do Carnaval foi penosa e triste! Quanta inépcia, quanta incúria, quanta incompetência, santo Deus!

Para dar uma exata medida de desorientação administrativa que havia na Central, basta atentar nas marchas e contra-marchas que caracterizaram a majoração das tarifas dos trens suburbanos. Tendo resolvido a majoração geral das tarifas (do que foi exemplo o caso da Linha Auxiliar e o do ramal de Mangaratiba), o Cel. Eurico Souza Gomes aumentou também o preço das passagens dos subúrbios, sem aviso prévio — e ainda por cima suprimiu as passagens de ida-e-volta e as assinaturas. Pois bem: como a grita do povo fosse unânime e veemente, o Diretor da Central voltou atrás, e apesar de Coronel, teve esta desculpa de cabo-de-esquadra: — Houvera, no caso, apenas o equívoco de um funcionário... Como se medida de tão larga extensão e importância pudesse ser iniciativa de qualquer outro funcionário que não fosse... o Diretor! Enfim, tudo isso é sinal de anarquia, tudo isso é sintoma de desordem, tudo isso é, em última análise, ausência de administração: prova pública de incapacidade.

Peter-Pan

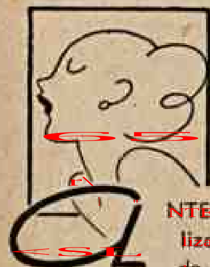
PARA OS CABELLOS USE JUVENTUDE ALEXANDRE ..E NÃO MUDE



CAMISAS & CUECAS
Oxfordine
Oxfordine
Exija com a ETIQUETA de GARANTIA
MANUFATURA DE ROUPAS
MIBOY OXFORDINE S. A. * SÃO PAULO
UNICO FABRICANTE PARA TODO o BRASIL

Um SORRISO pàra todas...

SIR I



ANTES de ser oficializado, o Carnaval do Rio tinha mais carater, era mais interessante e alegre, mais espontâneo, mais autêntico. A oficialização, como se podia fàcilmente prever, burocratizando-o, estragou-o. E sobretudo lhe imprimiu as marcas de um hediondo mau-gosto. A decoração da cidade, por exemplo, é sempre um melancólico espetáculo de vulgaridade. Ausência total de originalidade e de gosto — eis o que a caracteriza. Era assim no tempo do general Mendes de Morais — e isto nos parecia natural. Mas com o sr. João Carlos Vital as coisas não melhoraram, o que nos causou surpresa. O sr. João Carlos Vital é um homem moderno, um homem do seu tempo, avançado e compreensivo. Mas a decoração do Carnaval, no primeiro ano da sua gestão, foi quase tão infeliz como as do tempo do general-prefeito. Sem imaginação, sem graça, sem originalidade. E para cúmulo de tudo, o sr. Vital permitiu que se construisse na Praia de Botafogo aquela traquitana horrorosa que se denominou — "Brigue da Alegria". Que tristeza esse "Brigue da Alegria", que nada tem de alegre nem de brigue! Um mostrengo! Um estafermo, apenas. Que saudades dos bons velhos tempos em que a cidade era ornamentada, ingênua e modestamente, com bandeirolas de cores vivas e lâmpadas incandescentes! O povo, esse dançava mesmo no meio da rua, e com que alegria, com que livre espontaneidade! O mau-gosto, esse veio depois com a oficialização... O poder público, no Brasil, destituido de bom-senso e de bom-gosto, estraga todas as coisas em que toca. Estragou, inclusive, o nosso Carnaval. E foi pena!

De **Stendhal**:

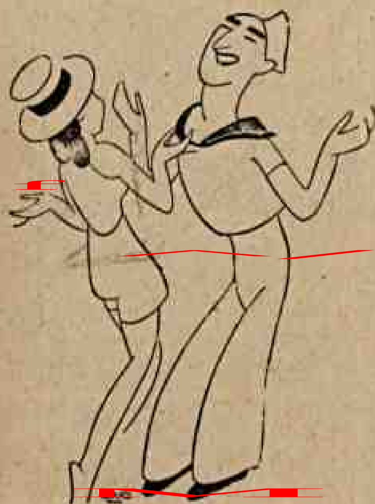
"Eu só guardo aquilo que é pintura do coração humano".

De **Nísia Nobrega Leal**:

Qual este ipê florido, a alma da gente
Vai tendo primaveras vida afora!
[illegible] perdidas volvem, de repente,
A alma onde a rama da ilusão se enflora!

Auroras, madrugadas, sombra mansa,
Alfombras de jasmim pelo caminho,
Retornam sob o aceno da Esperança,
De leve, de vagar, de vagarinho...

No Outono caem as folhas uma a uma;
Oh! beleza do Inverno, quando neva!
E o Sonho vai e vem, com pés de pluma,
Num caminho que traz, mas que não leva!



O vice-presidente da Comissão de Bem-Estar Social, dr. Josué (Mucunã) de Castro, pediu ao Ministério do Trabalho, para começar, uma verbazinha de dez milhões de cruzeiros! Apenas! Em matéria de bem-estar, o dr. Josué pensou lá com os seus botões:

— Primeiro, os teus...

Quer dizer: antes do bem-estar social, pròpriamente dito — o bem-estar individual... com bastante dinheiro. Isto, para começo de conversa. Um sabidão, esse dr. Josué!

E o bem-estar, como é que vai ser? Com mucunã ou com vitaminas?

Chi lo sa...

Para operar, dinheiro haja!

O diabo foi que o Ministro Segadas Viana achou que era dinheiro demais para tão pouco bem-estar social — e mandou arquivar o indecente pedido dr. Josué (Mucunã) de Castro. E' o caso de cantar:

Maria Candelaria
E' alta funcionária,
Saltou de paraquedas
Caiu na letra O...



Feitas com o mesmo carinho...





— as baguetes das Meias *Lobo* são <u>bordadas à mão</u>!

Oferecer sempre o melhor... Eis porque são delicadamente bordadas à mão as baguetes das afamadas Meias Lobo — característica especial que lhes assegura inconfundível distinção. Uma qualidade extra das meias preferidas pela sua durabilidade e aparência sempre correta e elegante.



UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO
ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN  XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

A MULHER QUE INQUIETA FRANCO

Não é um romance de amor na vida do Caudilho, um incidente sentimental que lhe transtorna a existência. E', sim, seríssimo caso político. Roberte Pey averiguou-o bem e conta que, ao amanhecer de 13 de Novembro de 1948, uma ambulância parou discretamente nas proximidades do palácio da duquesa de Valença, em Madri. Estranha ambulância, aliás. As raras pessoas que se achavam na rua viram descer não enfermeiros como era de esperar, mas meia dúzia de homens vestindo o uniforme cinza-esverdeado execrado na Espanha pelos traficantes, pelas cortezãs, pelo povo e pela aristocracia. Uma vez mais a "Duquesa Vermelha" havia atraído sobre ela as iras da polícia franquista. Embora tenha sido presa diversas vezes por sua hostilidade ao regimen, Luiza Maria Narvaez y Marcia, duquesa de Valença, marquesa de Cartagena, condessa de Cana Alta, viscondessa de Aliatar, não se furtou alguns dias antes a comparecer ostensivamente às exéquias de um jovem militante monarquista morto nas sinistras prisões do ditador espanhol. Nem perdeu a oportunidade de estimular manifestação anti-franquista, o que, na Espanha, constitui o pior dos crimes.

A duquesa foi imediatamente chamada à polícia, mas dessa vez se absteve de sair de casa. Mandou dizer que estava doente. Um médico prontificou-se a certificar que ela não se podia locomover. A ambulância voltou ao palácio e a "feroz" duquesa teve que suportar, nos seus aposentos, a presença de dois policiais. Isso durou quatro dias. No quinto passou melhor. Levantou-se e se resignou a seguir os esbirros. Quando, ainda muito fraca, transpôs as portas de sua residência, via pelas circunvizinhanças as "barragens" da polícia. Essa ostentação de uniformes para deter uma mulher, cujo crime era externar sua opinião, pareceu-lhe mais ridícula do que odiosa e um sorriso de desprêzo lhe iluminou o rosto. Julga-la-iam tão perigosa a ponto de deslocar tanta gente para prendê-la?

Atirada a uma célula na prisão de Ventas, ali permaneceu seis semanas antes de ser julgada, em 30 de Dezembro, por um tribunal militar. Alegou-se então que ela já havia sido condenada seis vezes e três vezes aprisionada. Os juizes lhe infligiram doze meses de prisão.

Breve estada numa clínica, onde teve que submeter-se a uma operação de apendicite, interrompeu sua detenção. Quando deixou a prisão de Ventas, várias de suas companheiras de prisão choravam. Uma delas adiantou-se, pediu permissão para abraçá-la e disse:

— Se houvesse muitas mulheres como a senhora na aristocracia, acabaria a luta de classes.

Comovida, a duquesa também abraçou a prisioneira... delegada do partido comunista em Ventas.

Após a operação, entretanto, a "duquesa vermelha" voltou para cumprir a pena. Esperava-se assim quebrar-lhe o espírito rebelde. Isso, naturalmente, não aconteceu. Ela tinha a revolta no sangue, onde a mantinha, como herança de seu avô, o general Ramon Maria Navaez. Esse turbulento soldado, cuja carreira foi espantosa sucessão de altos e baixos, foi primeiro ministro em meados do século passado. Celebrizou-se pelo modo por que tratou, num acesso de cólera, o embaixador da Grã-Bretanha. No cúmulo do furor o general o deixa para trás, por ocasião de uma audiência, aplica-lhe "sem querer" um ponta-pé na perna, atira-lhe insolentemente um objeto, após o que, sorrindo sarcasticamente diz ao diplomata numa reverência:

— Agora V. Excia. não tem mais nada que o retenha na Espanha.

Luiza Maria tinha a quem sair. Na infância era o desespêro de sua governante. Mais tarde, abandonou a escola, aonde seus pais a enviaram, confiando a mestres renomados sua educação. Disciplina é palavra da qual jamais conheceu o sentido.

Quando a guerra civil incendiou a Espanha, Luiza Maria tinha exatamente vinte e um anos. Seu nome e seus títulos a tornaram suspeita dos Vermelhos. Mas, sua grande beleza talvez e, em todo caso, sua coragem e segurança de atitudes lhe pouparam sérios dissabores. Ela não dissimulou sua hostilidade às concessões dos rebeldes e, nas semanas seguintes, experimentou duras privações. Quando Madri se achou na zona de combate, Luiza Maria refugiou-se com várias de suas compatriotas na Legação da Turquia. Alguns dias mais tarde, aquelas foram embarcadas em Valença. Para poupar-lhes um provável estágio num campo de concentração na Turquia, a duquesa lhes sugeriu tomarem passagem num barco para Siracusa, na Sicília. Não previu, entretanto, que seriam repatriadas pelos italianos... partidários de Franco.

Sua permanência na Legação turca devia influir igualmente para que houvesse importante mudança em sua vida. Ela conheceu um rico negociante, o barão de Caroudelet, com quem se casou alguns meses mais tarde. Os "sagrados laços" não a detiveram. Descobriu que a autoridade do marido era tão insuportável como qualquer outra e separou-se dêle. Na verdade, atormentou a existência do barão. Alguns meses antes da separação ela provocara em público um incidente que lhe valeu a primeira condenação. Fazendo sua propaganda monarquista num elegante salão de chá da Gran Via, o acaso levou-a a dirigir-se a certa condessa oportunista que lhe respondeu com impertinência. A duquesa fulminou-a com o olhar e lhe disse:

— Se você não aceitar o que lhe ofereço, creio que não será obrigada a permanecer aqui...

A condessa franquista, pouco segura de si, pegou o papel e...



a fora... Mas queixou-se da duquesa de Valença, que foi condenada a pagar 250.000 pesetas de multa. Isso acirrou seu ódio ao regime. Passou a aplicar somas enormes na propaganda monarquista. Participava das reuniões das *Juventudes del Nuevo Orden Monárquico* e assistia aos Te Deum organizados pelos partidários de Don Juan. Ela distribuia com maior entusiasmo folhetos, panfletos, jornais clandestinos contra Franco. De vez em quando provoca incidentes, que a levam ao cárcere. Logo que volta à liberdade, recomeça suas atividades...

Para os espanhois que vivem em ambiente de permanente suspeição, a causa defendida por essa bela mulher de trinta e cinco anos é a da Liberdade — liberdade da qual estão saudosos — mais ainda do que a de um regime, cujas probabilidades de restauração são fraquíssimas. Eis porque Luiza Maria Narvaez encontra, em todos os meios, pessoas que lhe testemunham simpatia. Foi a gente humilde que a cognominou de "condessa vermelha", mesmo compreendendo que ela não partilha de suas opiniões. Os realistas também a chamam assim. O vermelho não é só côr da revolução. E' uma das cores da lendária bandeira carlista e certa classe celebrizou a *boina roja*, o famoso barrete côr de sangue. O vermelho, hoje na Espanha, é a côr dos que abominam o regime de Franco. Luiza Maria Narvaez bem merece, pois, o seu cognôme, que se tornou o espantalho de Franco. Aliás, um lindo "espantalho"...

O. Santamarina

—— :: ——

OS MAORIS

Os maoris são de raça polinésia e muito conhecidos como terríveis guerreiros. Na última guerra não desmentiram suas tendências belicosas — cinco mil combateram nas fileiras dos aliados.

NOVIDADE

LONTRA "GALERIA"

PRÓPRIA PARA

CASACOS, SHORTS, VESTIDOS e DECORAÇÕES INTERIORES

LONTRA "GALERIA"

UM SUPER TECIDO EM VARIAS TONALIDADES PARA

CONFECÇÃO DO SEU VESTUARIO DE CAMPO

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Galeria das Lonas Ltda.

RUA SETE DE SETEMBRO, 207

AVENIDA ATLANTICA, 1558



PETROLEO MENELIK

O sucesso indiscutivel é a prova de sua otima qualidade!

PETROLEO FLORAMELIA

Para a SAUDE e CONSERVAÇÃO dos CABELOS





O NOME GARANTE O PRODUTO

CAIXA POSTAL 5437 — RIO DE JANEIRO

O sonho teológico da alma sem corpo encontra formal explicação quando verificamos que a glória dos sábios, dos emulos da filosofia, revive e reviverá, enquanto houver na Terra inteligências capazes de assimilar a cultura dêsses seres iluminados pelo saber.

Nas meditações profundas sentimos que os arcânos da vida e os mistérios da criação um dia se desvendarão no esperado paraíso.

Saudade é a consolação dos dias tristes, a recordação *do que se teve e não volta mais* pela lei fatal do tempo.

Saudade é sentimento misto de ventura e pesar, pelo que se gozou e nunca mais poder-se-á renovar.

Saudade é eterno poema na cadeia infinita das vidas, companheira inseparavel da cultura humana, fonte da grande consolação que os livros nos trazem no crepúsculo da existência.

Annuler

ÀS DISTINTAS CLASSES "MÉDICA, FARMACÊUTICA E PÚBLICO EM GERAL"

Após um período de falta, por motivos independentes à nossa vontade, comunicamos que acabamos de receber o produto OKASA em ambos os fórmulas e em todos as embalagens, indicado na astenia muscular e suas manifestações, nas nevroses e psicastenias DECORRENTES DE PERTURBAÇÕES SEXUAIS

Informações e pedidos ao Distribuidor: — PRODUTOS QUIMICOS FARMACÊUTICOS "ARNA", LTDA

Outrossim, informamos que mudamos o nosso Estabelecimento para a AV. RIO BRANCO Nº 52 — 17º and. s/1701 — RIO DE JANEIRO

GOTAS FILOSÓFICAS

Os livros encerram a hermeneutica da imortalidade e no conceito de Descartes *são a essência da mesma imortalidade.*

A evolução histórica da palavra apresenta quatro fases: A oral, a escrita, a transmissão a distância pelo telefone e a multiplicação infinita pelo rádio.

A filosofia em sua marcha evolutiva acompanhou os conhecimentos humanos, visto ser a sua própria síntese.

A arte, por excelência analítica na imitação da Natureza, sua fonte original, é irmã da cultura filosófica e criadora do gênio inspirador.



CIA. CERVEJARIA PRINCEZA S.A.



MAGNÍFICAS, sob todos os pontos de vista, as festas com que o Tijuca Tenis Clube homenageou este ano o Rei da Folia.

A animação ali era contagiante. Quando lá estivemos, brincava-se e dançava-se a valer. Os salões, apinhados de sócios e convidados, ofereciam aspeto brilhante.

As fotografias que fixamos revelam fases da encantadora reunião carnavalesca, que, por certo, permanecerá na memória e na saudade de todos aqueles que nela tomaram parte.

Tijuca Tenis Clube









Botafogo de Foot-Ball e Regatas

NEM só de "brotinhos" se compunha a massa de foliões que lotou os salões do Botafogo.

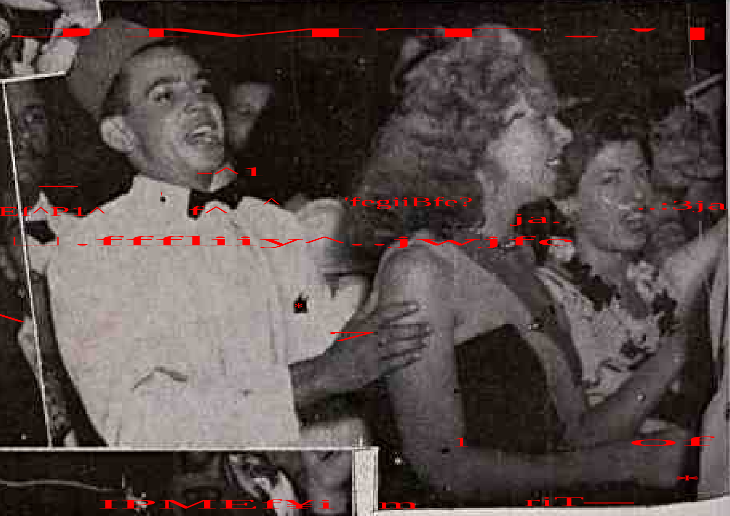
Ali vimos muitas "balzaqueanas" e até mesmo mais do que "balzaqueanas"...













todas animadas, saracoteando e pulando como quando tinham dezoito primaveras incompletas. Notámos até que, estas últimas, eram das mais entusiasmadas da festa.

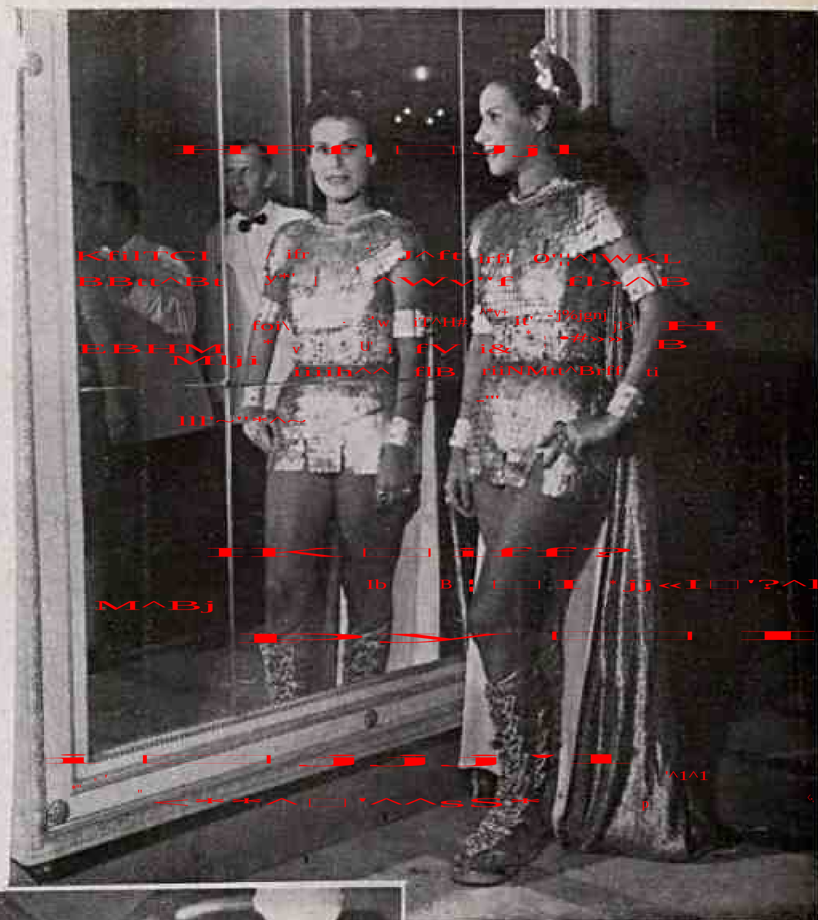
São dessa reunião as estampas desta página.

Teatro Municipal

DIZER que o baile de gala do Teatro Municipal foi o ponto mais alto do Carnaval de 1952 é repetir chavão de todos os anos.

Desta feita, nós aqui de Careta fomos brindados com duas entradas mediante as quais nos foi dado comparecer à deslumbrante festa. Isso declaramos para explicar o motivo por que, no ano próximo passado, esta Revista deixou de publicar a reportagem fotográfica do baile de então. Foi porque, em 1950, Careta ousou discordar da classificação dada às fantasias premiadas no baile de que se trata.

Ora, nós desta Revista, não fazemos jornalismo para agradar a políticos ou potentados, mas, sim, para informar ao Público, honesta e imparcialmente, e para dar razão a quem tem, negando-a a quem não na tenha.

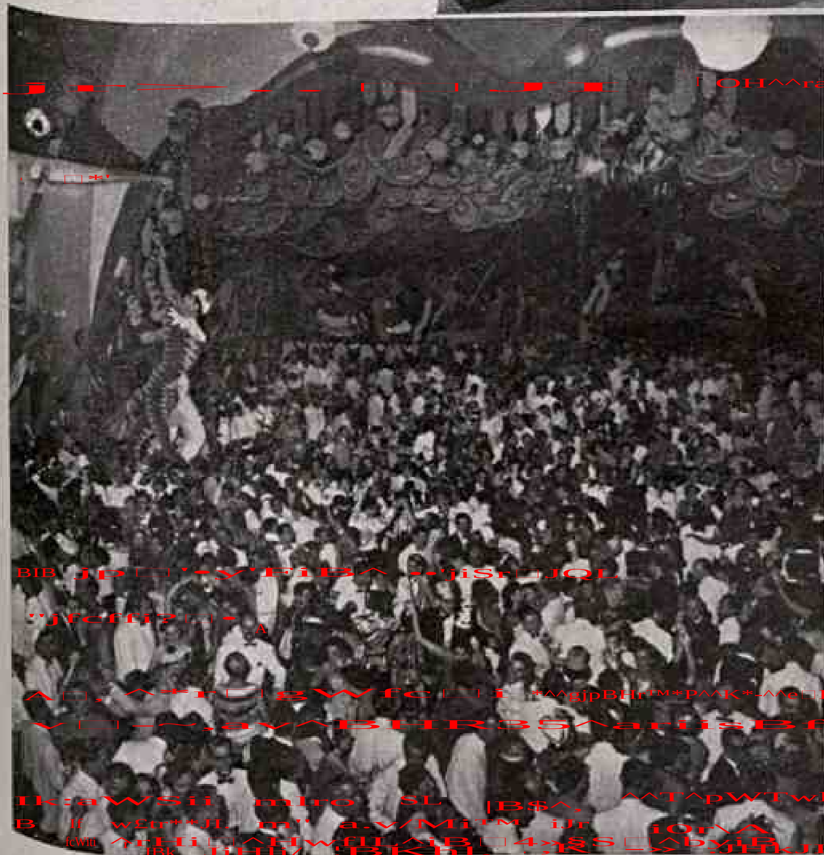


A mavórtica fantasia de Ruth Amaral, primeiro prêmio do baile do Teatro Municipal.

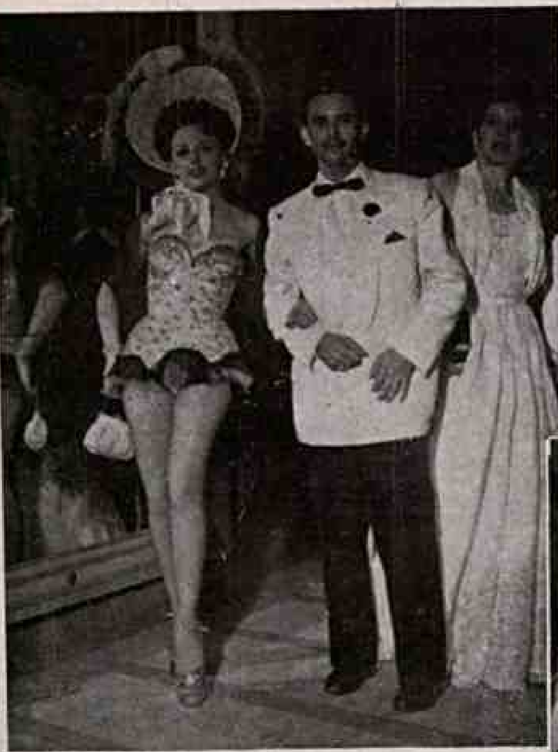
Sucede que, naquele ano de 1950, por imposição do general Prefeito Mendes de Morais, o prêmio foi concedido a pessoa de sua amizade, a qual não possuía os dotes físicos e de elegância para merecer aquela preferência, tendo para tanto sido prejudicadas candidatas muito mais credenciadas.

Essa atitude de independência desagradou ao sôbo do Palácio Guanabara, que se vingou no ano seguinte, negando-nos autorização para fotografar aspetos do baile.

Felizmente, neste ano, não temos



Aspeto da multidão de foliões que lotou literalmente a nossa primeira casa de espetáculos. O teatro, como sucede todos os anos, estava brilhantemente decorado a caráter.



Teatro Municipal

objeções a fazer quanto aos prêmios distribuídos. O primeiro lugar, concedido a Ruth Amaral, não podia ter sido melhor aplicado. Com efeito. Sua fantasia, de "Guerreiro Romano", era de longe a mais bonita do certame, sendo até de admirar que não haja sido premiada no ano anterior, quando, com a mesma fantasia, concorrera ao concurso de então.

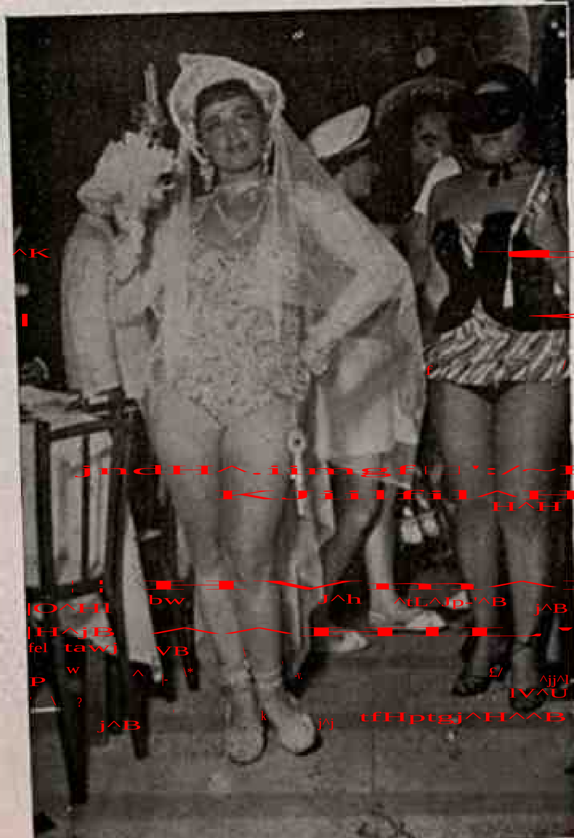
Os demais prêmios couberam à Sra. Domingos Monteiro, fantasiada de "Rainha do Egito", Julieta Valença, fantasiada de "Portuguesa Autêntica", e Francy Marinho, fantasiada de "Pagode Chinês", respectivamente 2°, 3° e 4° prêmios.











Da esquerda para a direita de cima para baixo: Virginia Lane, a Rainha das Atrizes de 1952, deixa-se fotografar de braço dado com o autor da canção "Sassaricando", que foi a marchinha de grande sucesso no Carnaval; de novo Virginia Lane, em companhia de Aimée; Luz Del Fuego, a mulher da cobra, que, desta vez, conseguiu entrar no Municipal fantasiada de "Noiva de Caxias", a cidade do sr. Tenório; Sra. Domingos Monteiro, 2º prêmio das fantasias, ao lado de uma Patrícia Romana; uma linda Fada do Bem; uma dama antiga; uma índia muito formosa; três belas fantasias e um Lúcifer capaz de convencer à gente que o inferno é lugar maravilhoso...









A FAMÍLIA vascaína comemo... alegremente o Carnaval de 19... dançando, pulando e cantando a plenos pulmões as marchinhas e samba... mais populares.

Para isso encheram-se os salões do Gi-násio do Clube, como aqui mostram as nossas fotografias. Vejam que a anima-ção ali era "mato".

C. R. Vasco da Gama

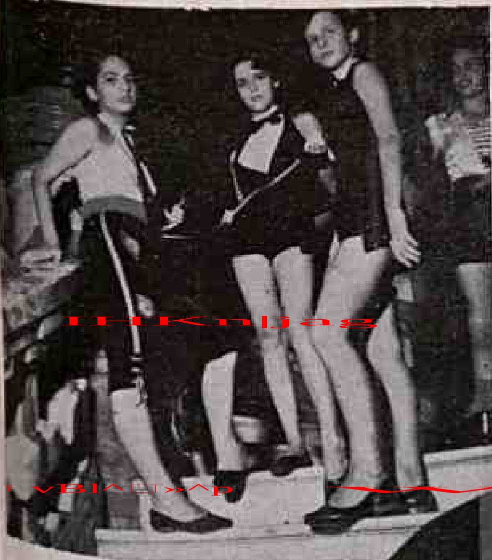








Fluminense Foot-Ball Clube









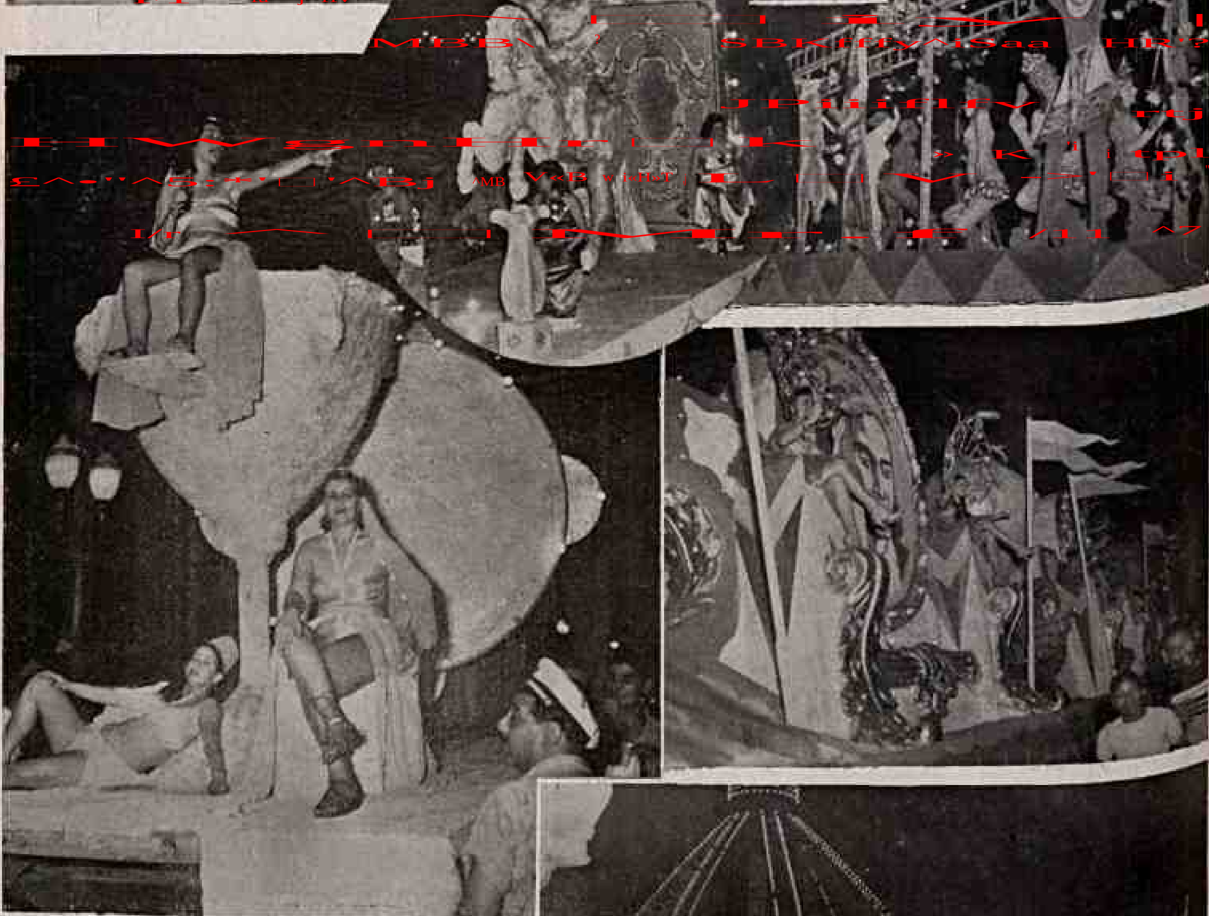


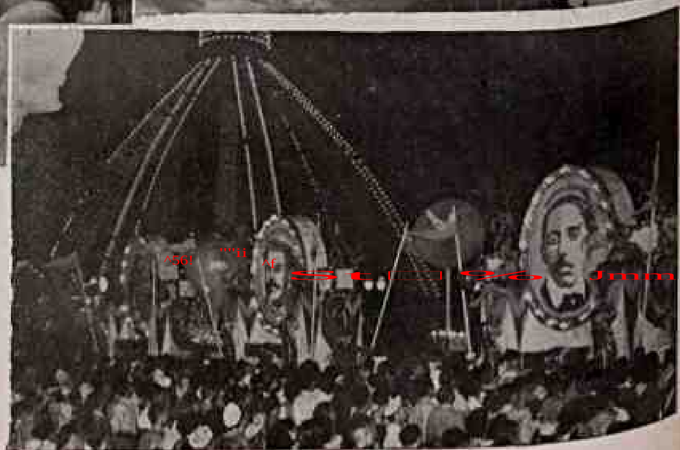
O BAILE que o Fluminense Foot-Ball Clube comemora todos os anos o Carnaval decorreu este ano animado e em perfeita ordem. Os salões, magnificamente ornamentados, foram pequenos para conter a massa de foliões, sócios e convidados.

Essa festa, que foi denominada de "Baile dos Cartolas", rolou até raiar o dia, sempre movimentada e alegre.

São dessa reunião carnavalesca os aspetos que nesta página publicamos.







Os Préstitos

NÃO obstante o mau tempo e a má vontade da Prefeitura, que lhes negou até à última hora os meios materiais para a preparação dos carros, os nossos clubes saíram à rua na Terça-feira Gorda, apresentando préstitos que, dada aquela circunstância, podem ser classificados de bons.

As fotografias que publicamos nesta página mostram-nos, de cima para baixo, o carro-chefe dos Tenentes dos Diabos; no medalhão, carro da Embaixada do Silêncio; à direita, em cima, carro dos Turunas de Monte Alegre; à esquerda, ao centro, carro dos Democráticos; as duas restantes fotografias são do carro-chefe dos Democráticos.

PENSA QUE TEM...

Contam os cronistas da época que D. João de Menezes foi cavalheiro muito erudito da côrte de D. João III. Costumava êle dizer que quatro coisas pensava o homem que tinha, mas não tinha.

Eram: Muitos amigos; muito juizo, muita ciência e muita paciência.

—::—

PEQUENA DIFERENÇA

E' estranho, porém verdadeiro, haver pequeníssima diferença entre a pessoa que toca bem piano e a pessoa que o toca péssimamente; porque, como se sabe, ao passo que o mau tocador *assassina* a música, o bom tocador, na verdade, a executa.

—::—

MODÉSTIA

Certa ocasião, o Conselho Municipal de Genova pôs em discussão um projeto que mandava dar a uma das principais ruas da cidade o nome de Verdi que então vivia ali.

O autor da *Aida* escreveu imediatamente ao presidente do Conselho uma carta, na qual pedia-lhe encarecidamente a retirada do projeto, pois, dizia êle, em caso contrário, seria forçado a retirar-se da cidade.

—::—

DOAÇÃO PROVEITOSA...

Certo bispo, proprietário de vastas terras nas margens do mar Báltico, quis fazer presente delas aos camponeses. Declarou conceder-lhes a extensão de terreno que êles abrangessem de mãos dadas, dançando em roda. E' de presumir-se que os camponeses eram muitos, pois foi tão grande a extensão de terra que circularam dando-se as mãos uns aos outros, que mais tarde ali se fundou uma cidade, que é hoje a importante *Dantzig*, na Alemanha.

—::—

AO AUTOR DE "BOI MORTO"

O Bandeira... quem diria!
Sem ser um sujeito mau
No mastro da Poesia
E'... BANDEIRA... "meio pau..."

Kleber Cruz





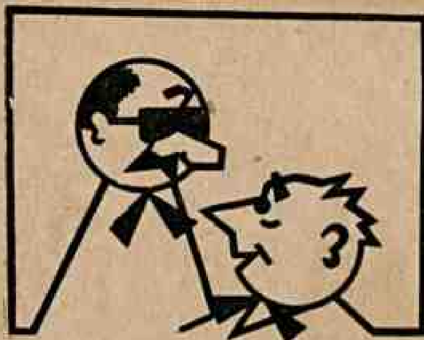
BRILHANTINA
desde 7,50 *até* 15,00

LOÇÃO
desde 7,50 *até* 100,00

ÓLEO
desde 5,00 *até* 15,00

ROYAL BRIAR

o perfume que deixa saudade



AMBOS "ENCHEM"

— Qual a diferença entre o Govêrno do Getulio e a novela **O direito de nascer** ?
— Não sei.
— Não há diferença. Ambos não acabam nem resolvem.

——::——

SERÍA O DIABO !

Dois representantes do Estado de Israel, atualmente a braços com tantas dificuldades de ordem econômica e financeira, discutem na ONU. A certa altura, afirma um deles :

— A única coisa que nos resta fazer é declarar guerra aos Estados Unidos da América do Norte !

— !?

— Está claro ! Olha a Alemanha. Declarou guerra à América e agora dela recebe milhões e milhões de dólares ! Veja o Japão. Atacou a América e agora é sustentado por ela !

— Tens razão, concordou o outro. Declaremos guerra à Norte América !

E, após pequena hesitação :

— O diabo será se nós ganharmos a guerra !...

——::——

O PREGO

Bernardino cruzou-se com o Honorato, que claudica. Ao avistarem-se, dirigem um ao outro olhares frios, mas não se falam. Virgulino, que acompanhava Bernardino, pergunta-lhe :

— Tu e o Honorato não eram íntimos ?

— Éramos de fato. Ele, entretanto, nunca me perdoou.

— Perdoou o que ?

— Honorato estava dormindo quando se declarou um incêndio na casa dele, incêndio tão violento que inutilizou a escada. Amigo dele, como sempre o fui, arranjei numa obra próxima uma tábua larga e comprida, que encostei

GRATIDÃO



Getulio — Você deixou-se enganar duas vezes, merece uma dobrada, gêmea, mabaça !
Danton — E o Dinarte ?
Getulio — Ele não perde por esperar...

torradinho

à sua janela. E ele não teve mais que fazer senão deixar-se escorregar até à rua.

— E ele ficou zangado contigo só por isso ?

— Ficou. Eu não tinha visto que a tábua tinha um prego no meio...

—::—

ESTADO LASTIMÁVEL

Certo ator inglês, muito *blagueur*, dizia numa reunião mundana, em casa de um nobre :

— Tenho de vender meu automóvel velho, porque, toda vez que estaciono num parque, logo me aparece um policial a perguntar se dei parte do acidente...

—::—

RAZÃO PLAUSÍVEL

Certo candidato ao cargo de *Sheriff* de uma povoação do *Far West* americano fôra derrotado tão estrondosamente nas eleições que, do total de cinco mil eleitores, só obtivera três votos.

No dia seguinte, a população local viu-o a passear nas ruas e a entrar nos *bars* com dois grandes revólveres pendentes do cinturão. Alguem, então, interpelou-o :

— Você não tem direito de andar armado. Você foi derrotado.

— O sr. se engana, respondeu o homem. Um indivíduo que tem tão poucos amigos como eu na localidade precisa, mais do que ninguem, andar armado.

—::—

SOVINICE ESCOCESA

Mr. W. Walker é escocês da velha guarda, daquela cuja sovinice é conhecida léguas em derredor.

Certa ocasião, Mr. Walker, que sempre viveu só, tinha de leantar-se cedo para apanhar o trem com destino a Londres. Não possuia, entretanto, despertador nem estava disposto a comprar um. Teve, então, uma idéia. Endereçou na véspera uma carta a si próprio e deitou-a na caixa do correio.

No dia seguinte, logo na primeira distribuição, o carteiro bateu-lhe à porta até que acordasse.

— Uma carta para o senhor. Tem, entretanto, de pagar seis pences de multa por não estar selada.

— Nesse caso eu não quero a carta disse Mr. Walker, pode levá-la de volta.

E foi assim que o conhecido sovina resolveu a dificuldade, inteiramente de graça...

AMIGO URSO



— Idéia infeliz a do Capanema, apelidando o **velhinho de Prometeu !**

— Se as promessas não foram cumpridas, a ele, como líder, competia provar que o homem não prometeu !...

—::—

PRIORIDADE

Na noite do último Natal, um pingo de chuva encontrou-se no ar com um fio de cabelo louro. E os dois, juntos, vieram caindo em direção ao solo.

— De onde vens ? perguntou o fio de cabelo louro.

— Venho das nuvens, respondeu o pingo d'água. E tu ?

— Venho da cabeça de uma mulher bonita.

Então o pingo de chuva disse :

— Passa tu primeiro !



CONFUSÃO

— Romperam o armistício de Caxias !

— Os coreanos do Norte querem a inclusão do Amaral Peixoto na comissão das potências neutras...



Com a palavra NOSSOS LEITORES

SITUAÇÃO DESAGRADÁVEL

Belo Horizonte, 8-2-1952

Sr. Redator,

Deu-se há poucos dias, nesta cidade, pitoresco episódio com certa companhia teatral. Dizem que a pedido do sr. Arcebispo, proibiu o sr. Chefe de Polícia os espetáculos dessa companhia, sob o fundamento de que eram imorais. Nunca me constou fossem morais ou edificantes as representações das companhias de revistas, cujas peças são sempre entressachadas de muito sal e muita pimenta, quando não pendem resolutamente para a pornografia grosseira e vulgar. Penso, porém, que ninguem é obrigado a ir ao teatro. Se tais representações ofendem o decôro das famílias, o remédio é fácil — não devem a elas assistir as pessoas de pudor sensível.

Ridículo é proibir representações teatrais sob o pretexto de imoralidade, numa cidade onde existe de sobra motivo de escândalo público, sem que a polícia, a justiça e o próprio sr. Arcebispo queimem as pestanas para evitá-lo ou combatê-lo. As companhias teatrais chegam, vendem os seus bilhetes, dão os espetáculos a portas fechadas, e vão logo embora... No entanto, valendo-se da aberrante incapacidade das nossas autoridades, permanecem nesta capital os focos de corrupção e de imoralidade, gratuitos e permanentes, a oferecer espetáculos presenciados pelos que querem e pelos que não querem ver.

Refiro-me às casas de tolerância, que se multiplicam e se aboletam nos bairros residenciais, ao lado de famílias honradas, em acintoso desafio à dignidade dos lares, com degradante menosprezo dos mais delicados sentimentos do nosso povo, à sombra protetora da complacência das autoridades responsáveis pela decência pública.

Contra o lenocínio, praticado às escâncaras, nos lupanares que se enquistam por entre habitações respeitáveis, enxovalhando a nossa sociedade com a sua vizinhança peçonhenta, de nada valem a polícia, a justiça e talvez o próprio empenho do sr. Arcebispo, tão valioso em outras circunstâncias.

Reclamações, denúncias, abaixo-assinados — tudo tem sido em vão tentado pelas famílias ofendidas no seu decôro. Todo o esfôrço para opor barreiras à pestilência, para descer a tampa dessas nauseantes sentinas, se perde nas gavetas burocráticas de autoridades muitas vezes exigentes e enérgicas, e até prepotentes, quando a sua interferência se faz menos necessária e, no entanto, tão tolerantes para com essas rameiras grã-finas e êsses prostíbulos elegantes, antros que afrontam e escandalizam as pessoas de bons costumes, no mais desabusado desaforo, no mais cínico e aviltante exemplo que jamais se poderia oferecer às moças de família.

Para gáudio dos bordeleiros de alto bordo, dos crápulas endinheirados, muitos dêsses alcoices estão disseminados nos bairros mais distintos da capital mineira, na área urbana da cidade, em ruas absolutamente familiares, nas proximidades da residência de ilustres famílias da nossa melhor sociedade.

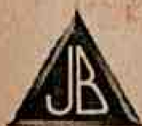
Que medicina, sr. Redator, se poderia empregar contra a desfaçatez ignominiosa dos proprietários, verdadeiros alcoiceiros, que alugam prédios a meretrizes nas ruas familiares, e contra a enigmática impassibilidade das autoridades? Não haverá recurso legal que detenha o mal? Serão as nossas leis tão defeituosas e imorais que sirvam de estímulo ao vício e de aplauso à degradação da sociedade?

Em lugar de incomodar-se com as companhias de revistas, sem dúvida menos imorais, não poderia o sr. Arcebispo empenhar-se com o sr. Chefe de Polícia para acabar, uma vez por tôdas, com os lupanares que se estabelecem nos bairros residenciais desta cidade, ao lado de famílias dignas de mais consideração e respeito?

Rui de Almeida Carvalho



Quanto a beleza, estilo e durabilidade, escolha as pulseiras de relógio J-B Champion. Veja nas principais casas do ramo a variedade de belos modelos, tanto para homens como para senhoras. Todos os elos das pulseiras elásticas J-B têm o fundo de aço inoxidável para resistir à corrosão e à descoloração.



CHAMPION
A MELHOR QUALIDADE DO MUNDO EM
PULSEIRAS DE RELÓGIO
Fabricadas nos E. U. A. por
JACOBY-BENDER, INC., NEW YORK
À VENDA EM TÔDAS AS PRINCIPAIS JOALHERIAS

PANAMÁ EM PRESPECTIVA...

Rio, 18-1-52

Sr. Redator,

O sr. Henrique Miranda leu da tribuna da Câmara dos Vereadores um manifesto encaminhado ao Congresso Nacional de apoio à idéia de nacionalização da Light.

O documento recebeu assinatura de oficiais superiores das fôrças armadas, jornalistas, professôres, vereadores etc. — (Dos jornais).

Parece que a Light gostou dos preços pagos pelo "ferro velho" inglês e quer empurrar o seu... Tudo isso está cheirando a preparo de novo golpe, que será — como sempre — pago pelos

Contribuintes cariocas.

—::—

COISAS DO PETRÓLEO

Rio, 14-2-1952

Sr. Redator,

Li ontem, dia 13 de Fevereiro corrente, sob o título GRAVE ACUSAÇÃO, um tópico a respeito do discurso que o sr. Bittencourt Sampaio proferiu perante as Comissões de Economia, Transportes e Segurança da Câmara dos Deputados.

Depois de tecer comentários a respeito do depoimento do ex-diretor-geral do Dasp sobre o projeto do petróleo, o articulista do Correio da Manhã — esse é o nome do jornal em questão — termina com o seguinte trecho:

"Embora a acusação tenha partido de um homem que, no govêrno passado, exerceu elevadas funções e hoje ocupa o alto cargo de ministro do Tribunal de Contas, cremos, pelas suas idéias sôbre o petróleo, tratar-se de um dêsses "pesadelos" em que se vêem trustes por tôda a parte, tão comuns nos delirantes dêsse nacionalismo exaltado que muito se assemelha ao do tipo "petróleo é nosso"."

Ora, senhor Redator, isso que aí está não passa de uma das muitas leviandades do jornal do sr. Paulo Bittencourt, o qual, como todo o mundo sabe, está interessado na vergonhosa negociata que advinha da aprovação pelo Congresso do plano do petróleo. O sr. Paulo Bittencourt quer, a viva fôrça, fazer prevalecer os interesses de Soares Sampaio em detrimento dos do Brasil.

L. F. Fagundes

—::—

A CRISE BRASILEIRA DE 1952

Rio, Fev. de 1952

Sr. Redator,

Chamamos a atenção de todos os brasileiros quanto à realidade prevista para este iniciado ano de 1952. Tudo

(*Continua na pág. 34*)

FERIDAS
ECZEMAS
ESPINHAS e
QUEIMADURAS
POMADA
CALENDULA
CONCRETA

Agua de Quina
de PINAUD



COM
OU SEM ÓLEO

TRATAMENTO
CAPILAR
DE HIGIENE
E ELEGÂNCIA



FIXA • O PENTEADO
ELIMINA • A CASPA
EVITA • A QUEDA DOS CABELOS

PINAUD
PARIS
PERFUMISTAS DESDE 1810

RIO PUBLICIDADE

MUSA CARNAVALESCA



JECA : —

Ai ! Que vida triste e tão cruel
Tem o homem que apanha papel.
A sua profissão é um buraco;
Só pode ir p'ra casa
Depois de encher o saco !

Um papel aqui,
Um papel alí. . .

E quando o dia acaba
O saco ainda está no meio !
Um papel aqui,
Um papel alí. . .
Só lá p'ra meia noite
E' que ele está com o saco cheio !

O SACÍ

Por longos anos julguei que a história do Sací fosse lenda de pura fantasia.

Mas todos reconhecem, através do tempo, que subsiste um fundo de verdade nas narrações populares, muito embora veladas com roupagens de fantasia.

O Sací, que tanto apavora o viandante solitário nas florestas amazônicas, é realidade objetivamente representada por atributo intrínseco de um pássaro, que possui energias vitais semelhantes às do peixe elétrico, ao poder fosforescente dos pirilampos e das lagartas de fogo ou lagartas luminosas, freqüentemente observadas no rincão que orla a majestosa Guanabara.

Nesta minha estada de veraneio em Paquetá, ofereceu-se-me ensejo de cavaquear com um velho pescador, hoje reformado com dignidade pelo heroismo de seus feitos de antanho.

Seu nome é Casemiro Pereira da Mata, reside num tugúrio à entrada da rua Luiz de Andrade, conta 88 anos de idade, e frui todas as venturas que esta ilha dos amores oferece aos que podem gozar.

Na memória dos fatos passados o velho pescador é um turuna, ninguem o pode sobrepujar. Ele conta os casos que observou pelo mindinho, com todos os coloridos da cena, pitoresca ou macabra, porque singrou as águas desta majestosa Guanabara, em todos os meandros, sentindo tambem o palpitar dos seios, nas gloriosas noites de luar, como ele a palmilhou.

Vamos fixar o ponto crucial da narração, objetivando o fantástico Sací num pássaro noturno, que muitas vezes apavorou os velhos pescadores, quando, alta noite, o avistavam pousado nas ilhotas de pedra que formam o colar de várias ilhas.

Esse pássaro tem a plumagem cinzenta, o tamanho de uma saracura e os voos semelhantes aos das gaivotas.

Quando, à noite, as canôas se avizinham de seu pouso o pássaro abre as asas e nas penas do peito surge uma luminosidade semelhante à do pirilampo. Os pescadores não gostam do encontro e o consideram sinal de mau agouro. O veterano Casemiro, porém, nunca receou a entrevista desse aventureiro noturno, afirmando-me : "Nunca me aconteceu desastre na pescaria por causa desse encontro". O velho Casemiro foi sempre respeitado pela serenidade de sua atitude nos mais perigosos transes da pescaria noturna; os duendes nunca o impressionaram e a lenda do Sací ele a objetivou nessa narração pitoresca, que enriquece este conto, traçado ao correr de sua narrativa. *Se non è vero è bene' trovato*. O difícil por si se explica, mais ainda porque alguma coisa ficou conhecida : foi o retrato psicológico do Casemiro, verdadeira biblioteca ambulante das lendas paquetâenses e precioso relicário dessas gemas.

Antonio Ferrari

Janeiro, 1952.





uma consagração que se deve a você...



A você e aos que apreciam as coisas boas da vida — como os sports do mar — Hollywood deve a sua inequívoca consagração

UMA TRADIÇÃO DE

CIGARROS Hollywood

BOM GÔSTO

H. 88.091

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

GOTAS FILOSÓFICAS

A humanidade acha-se principalmente representada pela mediunidade, porque os extremos, os expoentes do saber, são numèricamente mínimos.

A eugenia visa a melhorar os tipos humanos, a fim de que se tornem no futuro melhores os níveis dos bons, até que seja possível alcançar o homem-ideal, o ser redimido em busca do novo paraíso.

A imitação é imperativo categórico da Natureza, por isso confirmou-se num sábio adágio este dito popular: "*Busca os bons e serás um deles*".

O mundo evolui nesse sentido. Felizmente a sociedade ainda possui bons modêlos.

Disse um filósofo: "O homem é animal imitador por excelência".

Anaujer

UM PROGRAMA

No jornal *O Paraense*, do arcipreste João Baptista Gonçalves Campos (1782-1834) lia-se a seguinte divisa:

De circunstâncias nada sei,
O caso conto como o caso foi:
Na minha frase de constante lei,
O patife é patife, o boi é boi!

SUPERFIXO



Alisa qualquer cabelo

O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO

FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA



SEIVA DE MUTAMBA

A VIDA DOS CABELOS

O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS



PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

DOIS PRODUTOS DO LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 - RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL



ANTES E DEPOIS

UTEROGENOL

SUPER REGULADOR



COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(*Continuação da pág. 31*)

indica que o 63º ano da República será gravado na história do Brasil com letras de fogo, para não dizer fome.

E' sabido que uma "Conjuntura Econômica" sofre variações, isto é, modifica-se de tempos em tempos. Os países fortemente industrializados procuram àvidamente novos mercados para evitar a queda dos seus produtos, recorrendo, inclusive, às guerras. Os países sem indústria pesada sofrem de forma passiva.

Ora, inegàvelmente, de 1932 a 1950 houve um "ciclo de prosperidade" no Brasil, que passou a contar com um "parque industrial" considerável, afastando-se da perigosa política da "mono-cultura". Esse "ciclo de prosperidade" não se apresentou com maior nitidez aos olhos de todos, em virtude da política inflacionista adotada, em virtude da não seleção do crédito, em virtude do desequilíbrio entre o capital fixo e o capital circulante do país, em virtude de erros acumulados e que não se podem apontar em um simples artigo. A verdade porém é que a desproporção entre a "moeda em circulação" e a "soma das mercadorias e serviços" acarreta, no caso de haver muita moeda e poucas mercadorias e serviços, uma desvalorização da moeda. Em conseqüência disso, há uma tendência natural para os desajustamentos econômico-sociais. Uma caricatura que bem representa o fenômeno é a seguinte : O CUSTO DA VIDA SOBE E A MORAL DESCE.

Haverá alguma dúvida ao crescente aumento do custo da vida no Brasil ? Não. Haverá alguma dúvida quanto à desvalorização da nossa moeda ? Não. Haverá alguma dúvida quanto à diminuição da moral do povo brasileiro ? Vejamos : A grande maioria dos nossos patrícios quer ganhar dinheiro trabalhando pouco ou não trabalhando. A procura de cargos públicos é assustadora. A produtividade individual em cada profissão desce de maneira alarmante. A irresponsabilidade assumiu uma proporção nunca vista e o adjetivo desonesto foi substituído por outro muito mais elegante : esperto. E' esperto aquele que rouba e não se deixa pegar; o que mente para se beneficiar da mentira; o que trai para tirar proveito próprio. Não, não há dúvida de que isso é um sintoma de relaxamento moral. Assim, concluímos que MOEDA DESVALORIZADA acarreta AUMENTO DO CUSTO DA VIDA e diminuição da MORAL.

O resultado disso tudo é o desajustamento social, é o descontentamento em todas as camadas, é o prenúncio de uma crise : DA CRISE DE 1952, que não será bombástica como a de 1929, mas que, sem dúvida, terá conseqüências funestíssimas para o Brasil.

A situação atual merece a atenção dos Economistas e Sociólogos. Cumpre-lhes o dever de prevenir, por todos os meios e modos, os acontecimentos que se esboçam de maneira lógica a esta altura.

Digam os Economistas com clareza que vai haver fome em 1952; que vai haver um enfarte na Economia Brasileira; que vai haver confusão política; que vai haver uma crise dessas que matam sorrindo, por asfixia.

Digam os Sociólogos que o descontentamento do povo poderá ser manifestado pela violência. Digam que o cariocas usará os festejos carnavalescos como válvula de escape às suas dificuldades de vida. Digam que o Carnaval deste ano será o primeiro sintoma da crise de 1952. Que em represália ao aumento dos transportes haverá muita confusão no rebeque.

Deixem que os otimistas continuem dormindo porque os acontecimentos se encarregarão de acordá-los.

A perspectiva brasileira é sombria. As dificuldades financeiras e econômicas aumentaram no norte e caminham para o sul. O Interior está pobre e cansado. Os Estados federativos, demasiadamente grandes, oferecem o ensejo de

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA DOS PRODUTOS
Pindorama

PETROLEO QUINADO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural.
PETRÓLEO QUINADO, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA
PRODUTOS PINDORAMA (PERFUMARIAS) S.A. Ltd. — RUA ANNA NERY — RIO

Não queira outra meia!



uma administração negativa. O ritmo de negócios diminui por falta de produtividade. Os capitais estão retraídos e vacilantes e voltam-se para as operações de valorização segura. A indústria está tendendo para uma estagnação. O comércio abusa das vendas a crédito e isso é sintoma alarmante de falta de negócios. O orçamento doméstico está de tal forma comprometido com as prestações para pagamento de utilidades compradas a prazo, que se consome imediatamente. [illegible] tem um efeito psicológico muito grande no assalariado. Provoca a insegurança e o desinteresse.

Sente-se que o govêrno não tem fôrças para dominar a crise que marcha inflexível.

E' a hora de falar claro e dizer que a vida será excessivamente dura. Haverá fome e revolta e o único remédio é trabalhar, trabalhar, trabalhar se quisermos sobreviver.

Não esperemos melhoria de vida nem culpemos o govêrno pelas dificuldades que ainda surgirão.

O momento é de compreensão, esfôrço e sacrifício.

Só quando cada qual trabalhar concientemente, produzindo o que deve em seu setor de atividade; só quando houver uma "mentalidade econômica" do povo brasileiro; só quando houver a certeza de que o trabalho do homem é criador da riqueza e a noção de equilíbrio predominar nas atividades humanas; só quando se deixar de pensar que o govêrno é o mágico que transforma as dificuldades em facilidades e a miséria em riqueza; só quando os homens forem menos ambiciosos e mais previdentes e a demagogia deixar de presidir às providências, poderá o govêrno cumprir sua missão dignificadora no tocante aos problemas de saúde, educação, alimentação e instrução do povo.

J. C. da Costa e Silva

——:——

(*Continua na pág.* 38)

SÓ VENCE QUEM TEM
FORÇA
SÓ VIVE QUEM TEM
SAÚDE
FORÇA-SAÚDE
COM
DYNAMOGENOL
E um produto do LABORATÓRIO SIAN
RESTAURA AS ENERGIAS DO CÉREBRO
DOS MÚSCULOS E DO SANGUE.
E' o tônico de todos, velhos, moços e crianças.



Fórmula indígena preparada com vegetais da Flora Brasileira. E' bastante um só vidro para escurecer os cabelos. Neutraliza as impurezas do couro cabeludo. A' venda nas Drogarias, Perfumarias e Farmacias.

Preço no Rio — Cr$ 20,00
Estados — Cr$ 30,00

Aceitam-se pedidos de sabão crême para barbear.

PERFUMARIA CRISAN LTDA.
Rua Nery Pinheiro, 341-RIO
Tel. 32-0909

INCRÍVEL

No município de Princesa Isabel o indivíduo Antonio de tal assassinou barbaramente sua esposa, que estava no sexto mês de gravidês, com várias "peixeiradas".

Foi depois absolvido pelo Júri, sob o fundamento de que teria agido em legítima defesa. O promotor apelou, e na próxima semana o processo será apreciado pelo Tribunal de Justiça. (Do telegrama de João Pessoa).

Vai mal a Paraíba do Senador Bageceira... Não é só a política que está podre com a venda de mandatos parlamentares, mas a Justiça tambem... Que horror!

Um Paraibano

—::—

O SANGUE

O homem adulto tem normalmente 7 litros de sangue no organismo. Os indivíduos que *têm sangue de barata* não entram nesse rol..

MELHORES CANTORES

Costuma-se espalhar na Europa que na América os pássaros, se bem que tenham maior variedade e abundância de plumagem, são privados dos dotes de canto, peculiares aos pássaros europeus. Ora, isso não tem fundamento. Basta ver a "Ornitologia Americana". Nela se verifica que os pássaros cantores da América são mais numerosos do que os europeus e muito superiores aos seus mais famosos cantores.

—::—

PRESENÇA DE ESPÍRITO

Representando um dia o papel de mendigo, esqueceu-se Novelli de tirar a corrente do relógio, que ficou a reluzir aos reflexos da ribalta.

— Meu Deus! eu morro de fome! exclamou ele, de acôrdo com o libreto.

— Ponha a corrente no prego! gritou-lhe um gaiato da platéia.

Novelli não embatucou:

— Infelizmente não posso! declarou, calmo. Ela não é de ouro...

—::—

VIAGENS MAIS LONGAS

Certo Dr. J. W. Evans, sábio americano, descobriu há tempos que a erosão das águas do Atlântico fez recuar de 2 centímetros e meio a costa americana. Sabedoras disso, certas companhias de navegação pretenderam aumentar o preço das passagens.

—::—

OS ÚLTIMOS RUIDOS

Declaram os aviadores que ascendem a grandes alturas que os últimos ruídos a desaparecerem, da terra, são o canto dos galos e o ladrido dos cachorros. A respeito do papaguear das mulheres nada disseram.

ASSINATURAS
DE
Careta

PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MESES ...... Cr$ 50,00
1 ANO .... Cr$ 100,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS



FERROGLOBINA
JACUMO
FERRO, HEMOGLOBINA, FOSFORO, CÁLCIO ETC.

AUMENTA OS GLÓBULOS VERMELHOS DO SANGUE
FORTIFICA AS PESSOAS FRACAS, ANÊMICAS E ESGOTADAS

A ALMA POTAVEL

A imagem de Rostand, em *Cyrano*, o beijo.

Une façon d'un peu se respirer le cœur
Et d'un peu se gouter, au bord des lèvres, l'âme.

já está em Maupassant:

... j'ai dessein
De baiser, ô ma farouche,
Et ton âme sur ta bouche,
Et ton doux cœur sur tom sein...

Isto me faz lembrar que o Antero adolescente admite até a potabilidade do espírito da amada:

...Aos tragos bebi tua alma ....

Aliás essa idéia de fazer do beijo a bomba de sucção da alma pela boca é velha, já está em Rufino, no epigrama erótico.

Um dos últimos a explorá-la foi Samain, em *Le jardin de l'Infante*, desejando

A ta lèvre d'amour et d'ombre parfumée
Boire un peu de ton âme...

S. F.

EFEITOS DO JOGO

Num dos últimos depoimentos sôbre o assassínio do motorista José Honório, praticado no dia 31 de janeiro, o estudante Delmo Campelo Pereira declarou que cometera o crime para roubar o dinheiro com que pudesse jogar. Em face dessa declaração, o *Diário da Tarde*, prosseguindo em sua campanha contra o jôgo, apela para as autoridades governamentais no sentido de serem fechadas tôdas as casas de jôgo de Manaus. (Dos telegramas).

E ainda existem, neste país, homens suficientemente desalmados e cínicos que pretendem implantar, em definitivo, no Brasil, a batota regulamentada, à sombra da Lei! E o pior: existem na administração pública e na política homens que se batem por aquela despudorada medida, uns viciados e outros por interesse!

Não se importam de concorrer para situações como a dêsse lamentável crime de Manaus, cometido por um adolescente de 18 anos, já desvairado pelo jôgo! Os propugnadores do jôgo no Brasil — quer profissionais, quer protetores e beneficiários ocultos — devem ter alma dura para não se impressionarem com tais acontecimentos, oriundos do vício que Rui Barbosa tanto profligou.

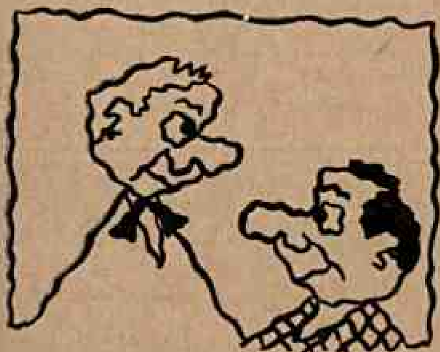
U. B.

CURIOSIDADE DO ALFABETO

O ponto sobre o *i* foi usado sòmente até certo tempo na escrita gótica em vista de ser muito difícil distingüir-o *u* dos *ii*.

O *J* chama-se também *I* holandês, porque os holandeses foram os primeiros a introduzi-lo na imprensa.

O *K* foi usado em Roma até um século antes de Cristo e sòmente para escrever meia dúzia de palavras de origem grega, como Kalendas, Karthago etc. Depois usou-se o c para substituir o *k*.



OS DOIS VULCÕES

— O aniversário do vulcão **Paricutin**, no México, coincidiu com o aniversário do Govêrno Getulio!

— Que diabo quer dizer **Paricutin ?!**

— Parece que é **barrigudinho** em castelhano...



Mostre o encanto do sorriso Eucalol... — o sorriso de saúde!



Elimine o AMARELO de seus dentes com o *Creme dental* EUCALOL

É notável! A gostosa e antissética espuma do Creme Dental Eucalol penetra profundamente nos interstícios dentais e elimina o "amarelo" — a incrustação ácida que é o princípio das cáries e a ruína dos dentes. Mais refrescante e de sabor mais agradável, o Creme Dental Eucalol perfuma o hálito por mais tempo. Passe a usar o Creme Dental Eucalol para mostrar sempre um sorriso de saúde... um sorriso Eucalol.



Creme Dental
Eucalol

Use também: Talco e Sabonete Eucalol

PRODUTOS DA PERFUMARIA MYRTA S. A. — RIO DE JANEIRO
Record 3007



USE... FIXADOR
gumex
NÃO E' GORDUROSO
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS
ENCONTRA-SE A VENDA NAS BOAS CASAS
E EM APLICAÇÕES NAS BARBEARIAS

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

UM ANO DEPOIS

Rio, 2-2-1952

Sr. Redator,

Peço a publicação na apreciada "Careta" do seguinte tópico do "Diário de Notícias" de 31-1-52, referente à passagem do primeiro aniversário, nesta segunda fase, do govêrno do sr. Getulio Vargas.

Cordialmente,

José F. Fulgêncio

Um ano depois.

Procura-se ainda iludir o país com as comemorações, no dia de hoje, do primeiro aniversário da posse do sr. Getulio Vargas. Banquetes, inaugurações precipitadas e festividades outras constam da agenda dos donos da Nação, nesta sua data jubilosa.

A realidade que se defronta ao Brasil, entretanto, é bem dura. Sem que precisássemos de dons divinatórios, aliás, previmos o que aí está. Combatemos com todas as fôrças a volta do ex-ditador e razão tivemos para lamentar que, em pleito livre, o seu nome fosse sufragado e vitorioso em virtude de divisão das correntes democráticas.

Decorrido um ano do longo quinqüênio governamental, o desencanto se apossou de todos, desfez-se a mística, perdeu substância a demagogia e ficou à mostra a mais crua verdade. E ninguém ignora que quanto de mau experimenta o povo e não seja oriundo destes primeiros doze meses é fruto do outro período do sr. Getulio Vargas e dos longos quinze anos de usurpação.

Defrontamo-nos com uma situação de precariedade econômica e de irresponsabilidade administrativa incontestes. Pior ainda, de uma decomposição moral que vem se acentuando e assumindo proporções inéditas na vida brasileira, sem que das autoridades venham os exemplos e as medidas para pôr côbro à dissolução de costumes, à desagregação da família e à decadência das instituições tradicionais da vida nacional.

A massa popular, minada pelo descontentamento, politicamente ao léu, amadurece para entregar-se às promessas utópicas de doutrinas extremistas. O descalabro não tem precedentes e sobretudo não encontra paralelo nas demais nações civilizadas. Um descaso e um ceticismo pelas coisas nobres arrasta as elites, degenera os moços e compromete a infância. Uma sensação de instabilidade invade os lares e intimida os negócios.

A previdência, a morigeração, o respeito, as boas maneiras, o estímulo, a honestidade e os ideais vão desaparecendo, mercê de um estado de coisas que concita à vida desregrada, à dissipação, a um acirrado individualismo, à renegação dos princípios morais, em suma, que conduz ao caos.

Este é o sombrio panorama que o sr. Getulio Vargas tem a contemplar, no dia de hoje, e pelo qual, após um ano de sua volta ao poder, é um dos mais altos responsáveis.

—::—

CORRESPONDENCIA de "Com a palavra..."

A. C. O. Mafra (Rio) — As pessoas mencionadas em sua amável missiva de 13 de Janeiro último não freqüentam esta Redação. Mandam pelo Correio suas composições, precisamente como sucede com o amigo. Assim, por meio de original encaminhado a *Careta*, a hipótese da cópia não pode subsistir, pelo óbvio motivo referido. Não temos, até, idéia de haver recebido a carta de 24 de Maio de 1951, a que o senhor se reporta. E' possível que se haja extraviado. Quanto ao lugarzinho para o "velhíssimo" leitor, nosso número de 2-2-52 insere o seu interessante *Black-out*. Como vê, não alimentamos, no assunto, preferências de ordem pessoal.

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S.A.
FABRICANTES DE BILHARES E ACESSÓRIOS
Casa principal em Chicago, Ill., U. S. A., fundada em 1845
*


MAIS DE UM SECULO DE EXPERIÊNCIA NA FABRICAÇÃO DOS AFAMADOS BILHARES BRUNSWICK
VENDAS A PRESTAÇÕES COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO
Peçam-nos informações
MATRIZ: RIO — Av. Franklin Roosevelt, 194 — loja D — Telefone 22-4021
FILIAIS: SÃO PAULO — Rua Vitoria, 85 e BELO HORIZONTE — Av. Paraná, 93

Você sofre de eczema?



Se V. tem erupções na pele e não pode descançar devido às coceiras constantes, lembre-se de que isso pode ser ECZEMA. Aplique imediatamente

BELZEMA

pomada não gordurosa que, penetrando profundamente na pele, combate a doença na sua origem. BELZEMA é invisível depois de aplicado, não exige ataduras, não mancha e não tem cheiro.

PAUL J. CHRISTOPH & CO.
CAIXA POSTAL 687 RIO DE JANEIRO

BELZEMA

(Antologia em organização por Luiz Otávio)

VULMAR COELHO — Filho do fazendeiro Pedro Coelho Pinto e de d. Emília Pinto. Nasceu em Santa Ana dos Ferros (Minas). Cursou o ginásio de Juiz de Fora. Foi Prefeito de Virginópolis, Juiz de Paz, Professor, fundador de jornais, diretor de Correios e chefe de secção da Secr. de Finanças. Publicou: *Penumbra*, *Cântaro Partido*, *Uma cidade perdida no sertão*. Vulmar Coelho é um dos grandes trovadores de Minas Gerais. Há nas suas trovas beleza e simplicidade, sendo muitas delas dignas de Antologia.

(*Luiz Otávio* — Rio, 1951)

E' pobre o rico que almeja,
ter a Terra e o Céu tambem.
E' rico quem não deseja
ter nas mãos mais do que tem.

Quem pára e põe-se a escutar
os cães que latem na estrada,
diz o rifão popular:
não chega ao fim da jornada.

Todo sujeito bem posto
na vida, de pança cheia,
nunca pode compreender
a dor da miséria alheia.

Pensa bem antes de agir,
aproveita o exemplo alheio,
pois de arrependidos tarde
é que o inferno está cheio.

Quem ama sofre a eterna ânsia
de dizer à amada tudo.
Forma frases à distância,
— chega perto e fica mudo...

Passa, fingindo não ver-me,
Passo como indiferente.
Só ela sabe o que eu sinto...
Só eu sei o que ela sente...

Não te rias do infortúnio
dos teus próprios inimigos,
quem tem vida está sujeito
aos mesmos iguais perigos.

Eu vivo escrevendo versos
que correm de mão em mão.
Mas os meus versos melhores
escondo-os no coração.

Vulmar Coelho



Faz de você um forte!

TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

USE TAMBÉM...

LOÇÃO

PHENOMENO

TARR.E

É O TONICO CAPILAR DAS CABELEIRAS "FENOMENAIS"

O CAMINHO DOS ASTROS

O caminho que o planeta Netuno percorre em tôrno do sol é tão grande que a luz, cuja velocidade é de .... 300.000 quilômetros por segundo e leva para dar volta á Terra 32 minutos sòmente, levaria, percorrendo o caminho da órbita de Netuno, um dia e duas horas; a de Mercúrio, vinte minutos; a de Venus, 37; a de Marte, uma hora e 9 minutos; a de Júpiter, quatro horas e meia; a de Saturno, oito horas e 17 minutos; a de Uranos, dezesseis horas e 40 minutos. Pelo que se vê, a de Netuno bate o recorde, com vinte e seis horas.

——:;——

FÔRÇA INVENCÍVEL

O Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, concluiu e divulgou, apenas um mês após o encerramento do ano de 1951, a apuração dos dados de matança de bovinos, suinos, ovinos e caprinos nos frigoríficos de todo o país, apresentando, em tempo recorde, esses elementos de tanto interêsse para os estudos relativos ao abastecimnto dos principais centros consumidores de carne que têm naqueles estabelecimentos sua principal fonte.

Segundo o quadro que acaba de ser divulgado pelo "Diário de Notícias", o número de bovinos abatidos nos frigoríficos, em 1951, foi de 1.365.400, em confronto com 1.225.385 em 1950 e 1.426.305, discriminando-se em bois, vacas e vitelos. O total de suinos, incluindo porcos e leitões, elevou-se a 686.546, contra 658.944 em 1950 e 552.285 em 1949, o número de cabeças de ovinos, 48.640, foi inferior ao do ano anterior, 60.276, e superior ao de 1949. O número de cabeças de oviprinos somaram apenas 65, em confronto com 50 no ano anterior.

Os dados apresentados pelo Serviço de Estatística da Produção contêm à distribuição por Estados, onde estão situados os frigoríficos, os quais são: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O maior contingente na matança de bovinos é de São Paulo, que figura com 853.808 cabeças, seguido do Rio Grande do Sul com 363.009. Na matança de suinos, houve um decréscimo, em São Paulo, de 307.779 cabeças em 1950 para 236.353 no ano passado, enquanto no Rio Grande do Sul subiu de 180.513 para 257.328, salientando-se também o Paraná que abateu, nos frigoríficos, 82.800 cabeças de suinos em 1949, 118.595 em 1950 e 126.367 no ano passado.

E ainda querem que não falte carne, quando nos deixam, apenas, os ossos...

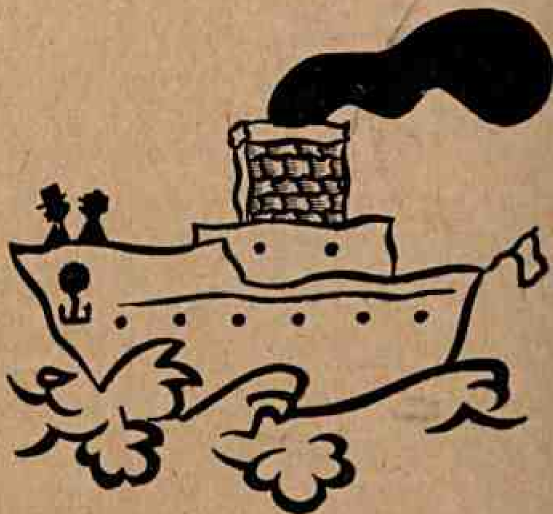
A. Silva



EXPLICAÇÃO ACEITAVEL

A origem da má fama dada ao número 13 deve ser muito antigá. Provavelmente desde que os homens primitivos começaram a ter noção das quantidades, compreenderam que três dá um triângulo; quatro, um quadrado e que algumas quantidades como doze são fàcilmente divisíveis de vários modos.

Doze tornou-se, pois, um número favorito, familiar; ao passo que o treze, impossivel de dividir por qualquer outro número, começou desde aí a ser evitado.



ESPECIALIDADE

— Eu sou pedreiro e só sei fazer chaminés de tijolos...

PRECAUÇÃO...

A viuva do poeta Colletet estava sem recursos e não sabia como arranjar dinheiro. De repente surgiu-lhe uma "idéia luminosa": foi procurar o milionário Funeliére, que fôra muito amigo de seu marido. Pediu-lhe quinhentos francos, dizendo que era para o enterro de sua mãe (que, felizmente, gozava de perfeita saude). O ricaço, apiedado, deu-lhe o dinheiro. Mas aconteceu que, pouco tempo depois, Mme. Colletet faleceu repentinamente e sua mãe, não sabendo a quem recorrer, naquele transe, foi a casa do sr. Funeliére e relatou-lhe o triste acontecimento. Surpreendido, irritado e julgando-se mais uma vez iludido o milionário exclamou:

— Oh! Não... Desta vez não me pegam... Se Mme. Colletet quer dinheiro para o seu enterro, que venha pessoalmente buscá-lo...

—::—

O SUBMARINO EM TODOS OS TEMPOS

Bem disse Salomão que não há nada novo sob o sol. Quem diria, por exemplo, que a idéia da navegação submarina remonta à mais alta antiguidade e que já muitos sábios de eras recuadas ocuparam-se com esse assunto?

Aristóteles contou que Alexandre Magno serviu-se de sinos de mergulho no cerco de Tiro (332 a. C.). Mas a navegação submarina tem antecedentes menos antigos e mais exatos. Em 1538 foi apresentado a Carlos I de Castela, ou seja Carlos V, um aparelho de submersão. Máquina semelhante inventou quarenta e dois anos depois, na Inglaterra, o mecânico William Burnes. Em 1605 Miguel Pejelui construiu um barco submersivel que passou, nesse tempo, por verdadeira maravilha. Em 1620, o holandês Cornelio van Drebbe construiu os três primeiros autênticos submarinos. Daí em diante foram inventados cêrca de duzentos tipos de submarinos na Inglaterra, França, Itália, Espanha, Estados Unidos e outros países.

—::—

CALMA DE "PÃO DURO..."

Os europeus atribuem-se defeitos clássicos, característicos, sobre os quais cada qual forja as mais incríveis pilhérias. São igualmente famosos a avareza dos escoceses, o egoismo dos ingleses, a obsequiosidade dos alemães, a preguiça dos russos, a ganância dos gregos, a fanfarronice dos espanhóis, a mania das condecorações dos franceses...

Sobre os escoceses há infinidade de anedotas, mas esta é recente: certa manhã, Jack despertou, voltou-se para acordar sua mulher, como de costume e verificou que ela havia morrido durante a noite. Ficou, por um momento, indeciso, mas logo recobrou a calma, levantou-se, calçou os chinelos, entreabriu a porta e chamou a criada:

— Margaret! Você já foi ao açougue? Não. Muito bem. Então ouça: hoje não precisa trazer dois bifes. Um será bastante.

—::—

GOTAS FILOSÓFICAS

A vaidade tanto mais avulta quanto mais fundo for a própria ignorância.

Cada homem deve firmar seu caráter e proceder de tal modo que não precise mendigar consolação alheia.

Favorecer a indolencia é alimentar os vícios.

Conduzir o homem ao trabalho é virtude cristã.

Quando o ateu nada mais espera dos homens começa então a pedir proteção de Deus.

Annujer

—::—

CONFIANÇA NA MEDICINA...

O dr. Mendonça, com a sua proverbial lealdade profissional, depois de examinar o cliente, disse-lhe:

— Julgo inutil enganá-lo. Seu estado é muito grave. Há alguem a quem deseje ver?

— Há — respondeu o doente com voz sumida.

— Quem é?

— Outro médico.

—::—

SAIBA...

... que o pão fabricado com água do mar é, na opinião dos médicos, excelente contra as escrófulas.

... que se submeter o vapor d'água de cem graus de temperatura à pressão de dez atmosferas, a maior parte ficará liquida.

... que no planeta Marte o dia é quarenta e um minutos mais comprido do que na Terra.

... que os sais mais comumente contidos na água são o gis e o gesso (sulfato de cal; essas matérias desprendem-se da água quando ela ferve e formam incrustações no interior das caldeiras.

Há quasí UM SÉCULO
Milhares de homens em todo o Brasil preferem êste calçado
AGORA elegante modêlos de estação
Calçado SOUTO
Confôrto máximo
Garantia absoluta

RAPAZES!
Tenham personalidade, mantendo seus cabelos bem penteados e suavemente perfumados, usando
BRYLCREEM
O fixador mais que perfeito!

OS OCULOS DO DIABO

Cronica de Lisboa

por

Jorge Ramos

AS DUAS LÁGRIMAS

NÃO SEI em nome de que estoicismo se ridiculariza o homem que chora, considerando-o, com um sorriso de desdem, um pusilânime. Esses que nunca sentiram os olhos úmidos num momento de irreprimivel comoção, almas adoentadas pelo desequilibrio das faculdades sensoriais, coiraçam-se numa impermeável insensibilidade animal, rude, fria, — *sensibilidade* glandulosa de aranha, se pudessemos incluir este bicho viscoso na escala mais rudimentar da zoologia... São pobres sêres, desprovidos desse complicado motor de sentimento, fósseis humanos cujos neurones cerebrais não funcionam como no homem normal, compreensivo e portanto afetivo. Estas criaturas vagamente racionais, se têm "espaço mental" para acreditar em qualquer coisa, isso será o de se suporem acima dos outros, e deles diferindo por uma atitude sempre espetacular de impassibilidade. Acreditam que são *fortes*.

Tão inconsciente idéia de força é a maior fraqueza do seu espírito: não refletem comoção alguma porque a percepção intelectivel está retardada por um atraso que os coloca na categoria inferior de irresponsáveis. A sua desumanidade filia-se no retrocesso mental. São amorfos e como que talhados não em carne viva, mas numa substância indefinida de que uma própria pedra evitaria o contacto álgido e sinistro... O Destino encarrega-se de torturar estes homens fortes com aquelas insondáveis maldições que arrastam os sêres brutos às mais trágicas marés da existência. Não têm olhos para chorar, como se os não tivessem tambem para ver tudo quanto é grande e sublime na alma humana. Proclamam-se viris e inacessíveis a essa sentimentalidade feminina da lágrima. Nunca choram, nunca poderão sentir borbulhar lá dentro um estremecimento de ternura e de piedade. Tenho mêdo desta gente!

Há tambem umas criaturas incapazes dum gesto de compaixão pela desgraça alheia, e que se mantêm imóveis, fleugmáticas, indiferentes, sem a mínima possibilidade de sentirem aquilo que num só minuto, às vezes, enche de tristeza ou de revolta, de dor silenciosa ou de amargura muito íntima, a nossa alma. Estas outras pessoas choram, mas nunca estrangularam esse soluço que parece evolar-se do nosso coração... Choram diante do entrecho patético dum drama teatral mas não têm que esconder uma lágrima rebelde diante de certos dramas da vida real... Choram no teatro, "enternecidas" singularmente por aquela ficção da realidade, choram magoadas pelo choque duma comoção que é um espetáculo e *representa* num palco tragédias e almas copiadas da vida. E sofrem angustiadas, elas que são insensíveis às mais pungentes expressões de desespero e de dor. A sensibilidade delas desconhece essas misteriosas vibrações que sacodem nossos nervos. Basta às vezes um pequeno esbôço do grande drama universal, basta às vezes uma imagem fugidia da Desventura, para nos fazer subir aos olhos, a nós, os pusilânimes, os fracos, os ridículos, uma lágrima pueril — lágrima que é o eco duma voz interior.

—:—



O mais completo dos defumadores em tabletes.

Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindús usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remete pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva n. 609.

AO AUTOR DE "PEDRA NO CAMINHO"

Epitáfio

Poetastro da "arte nova"
Aqui jaz... quanta alegria!
Pôs-lhe uma "pedra" na cova
Por vingança a Poesia.

Kleber Cruz

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO

PILOGENIO

ANTES — DURANTE — DEPOIS — ANTES — DURANTE — DEPOIS

FORMULA DO PHco FRANCISCO GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO GERAL RUA 1º DE MARÇO 17 RIO



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD. do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

Especificos para cães.
Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS
Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES
Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:
Avenida Rio Branco, 137 - 10º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:
Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

dê a seu filho uma saúde de ferro

VINOL supre todo o ferro de que o seu organismo necessita — sobretudo antes dos 20 e depois dos 40 — na forma de um vinho delicioso, agradável à criança e ao adulto.





dê-lhe

Vinol

-contém ferro

PAUL J. CHRISTOPH CO. Caixa Postal 687 — Rio de Janeiro